

2019

Projeto Pedagógico

CED São Bartolomeu



PROJETO PEDAGÓGICO DO CED SÃO BARTOLOMEU

Brasília, Janeiro de 2019

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 HISTORICIDADE	9
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	17
4.1 Princípios Norteadores e Epistemológicos da Educação Integral	18
5 OBJETIVOS	19
5.1 Objetivo Geral	19
5.2 Objetivos Fundamentais	19
5.3 Objetivos Específicos	19
6 CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	20
7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	21
7.1 Organização escolar: Semestralidade	21
7.2 Programa Para Avanço Das Aprendizagens Escolares - PAAE	23
7.2.1 Objetivo Geral	24
7.2.2 Objetivos Específicos	24
7.2.3 Metodologia	24
7.2.4 Expectativa de Resultados	25
7.2.5 Considerações Finais	25
8 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	25
9 ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS	27
9.1 Atendimento Especial – Sala de Recurso.....	27
9.1.1 Prática Avaliativa	28
9.1.2 Ações	28
9.1.3 Expectativa de Resultados	29
9.2 Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	29

9.2.1	Objetivos	29
9.2.2	Justificativa	30
9.3	Atendimento Especial – Altas Habilidades	31
9.4	Atendimento Especial – Oficina Pedagógica	32
9.4.1	Historicidade	33
9.4.2	Objetivo Geral	34
9.4.3	Objetivos Específicos	34
9.4.4	Ações	35
9.5	Atendimento Especial – Ensino Especial	35
9.5.1	Objetivo Geral	36
9.5.2	Objetivos Específicos	36
9.5.3	Ações	37
10	ATENDIMENTO EM SOCIOEDUCAÇÃO UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO	37
11	PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	38
11.1	Objetivos da Coordenação Pedagógica	39
11.2	Coordenação Pedagógica e a Avaliação	40
12	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	40
12.1	Avaliação Institucional, Conselho de Classe e Conselho Escolar	42
13	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	42
13.1	Feira do Conhecimento	44
13.1.1	Historicidade	45
13.2	Consciência Negra	46
13.2.1	Metodologia	47
13.2.2	Função Social do Projeto	47
13.2.3	Histórico	48
13.3	Show de Talentos	52

13.3.1 Histórico	52
13.4 Jogos Escolares	55
13.4.1 Historicidade	55
13.5 Projeto Educacional – IDEB Em Alta	58
13.6 Projeto Reciclagem – Altas Habilidades	58
13.6.1 Justificativa	59
13.6.2 Objetivo Geral	59
13.6.3 Objetivos Específicos	59
13.6.4 Metodologia	60
13.7 Projeto Grafite	61
13.17.1 Justificativa	61
13.17.2 Objetivo Geral	62
13.17.3 Metodologia	62
13.8 Sala de Múltiplo Uso	63
13.9 Projeto Instituto Histórico e Catetinho	63
13.9.1 Historicidade	64
13.10 BartoCine	65
13.10.1 Objetivo Geral	65
13.10.2 Objetivos Específicos	66
13.10.3 Metodologia	66
13.11 Projeto Educação Para o Indigenismo	67
13.11.1 Justificativa	69
13.11.2 Objetivos	70
13.11.3 Histórico	70
13.12 Projeto Horta e Compostagem na Escola	71
13.12.1 Objetivo	71
13.12.2 Metodologia	72

13.13 Oficinas de Redação e Leitura	75
13.13.1 A importância da Redação	76
13.13.2 Justificativa	77
13.13.3 Objetivo Geral	77
13.13.4 Objetivos Específicos	78
13.13.5 Fundamentação Teórica	78
13.14 Projeto Recreio Cultural	81
13.14.1 Identificação	81
13.14.2 Objetivos	82
13.14.3 Metas	82
13.14.4 Justificativa	82
13.14.5 Metodologia	83
13.15 Visitação ao Parque Jardim Botânico	84
13.15.1 Objetivo Geral	84
13.15.2 Objetivos Específicos	85
13.15.3 Recursos	85
13.15.4 Considerações Finais	85
13.15.5 Historicidade	86
14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP	89
15. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DESTE PP	91
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92

1. APRESENTAÇÃO

A implementação do processo de gestão democrática tem sido entendida como uma necessidade no sentido de redirecionamento das novas práticas de gestão em curso, cuja ênfase recai sobre procedimentos inovadores e transparências nas ações.

A esse respeito, ressalta-se, no âmbito das políticas educacionais voltadas para a educação básica, a noção de autonomia imputada às escolas, traduzida na noção das escolas enquanto núcleo de gestão, cuja máxima reside na possibilidade da instituição se organizar, sobretudo por meio de órgãos consultivos e deliberativos que contam com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, de forma a pensar, planejar, elaborar e concretizar seus projetos.

Neste sentido, a gestão democrática fomenta a participação da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola conforme o art. 2 da lei 4.751/2012:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – E estabelece como Autonomia Pedagógica a construção do Projeto Pedagógico (PP), de acordo com as especificidades de cada Instituição Escolar (IE) e norteadas pelas Diretrizes Curriculares da SEEDF:

Art. 4º Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Parágrafo único: Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.

O presente projeto sistematiza as ações a serem desenvolvidas pela escola, com o objetivo de atender as metas e estabelecer um referencial de tratamento curricular estabelecido pelo Ministério da Educação, através da Base

Nacional Comum, indicando as ações básicas que devem orientar os Projetos Escolares. Essas propostas estão sujeitas à adequação e legitimação dos espaços escolares.

Entende-se que o PP é uma ação intencional e é resultado de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar. Traduz a vontade de mudar, pensar o que se tem de concreto e trabalhar as utopias; permite avaliar o que foi feito e projetar mudanças.

Por isso, a construção desse Projeto deve resultar de um processo coletivo de discussão, avaliação, reflexão, decisão e sistematização que ocorre em diversos espaços pedagógicos e encontros com todos os segmentos da comunidade escolar. A aplicação de instrumentos como questionários é imprescindível como recurso utilizado para coleta de dados de toda a comunidade envolvida.

Nesse ano de 2019, deve-se construir espaços que garantam a participação efetiva da comunidade e a legitimidade da gestão democrática - nos encontros pedagógicos com os alunos, bem como com os pais, e sobretudo entre os professores - em momentos destinados para essa ação, onde contribuições na idealização deste documento devem ser formalizados.

1.2 Identificação e Organização do Estabelecimento

1. Denominação da instituição Centro Educacional São Bartolomeu		
2. Endereço Q. O2; CJ. 03; Lote 04/05		3. Código do Estabelecimento-INEP 53014880
4. Bairro São Bartolomeu	5. Município - Código São Sebastião - XIV (Lei 467/93)	
6. CEP 71697045	7. DDD 61	8. Telefone/Fax 39017730/ 39018145
9. E-mail Institucional cedsaobartolomeu@gmail.com	10. Blog saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu	11. E-mail Provas pedagogicocedsb@gmail.com
12. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF		13. CNPJ 00.065.201/0001-77
14. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha		
15. Secretário de Estado de Educação: Rafael Parente		
16. Chefe da CRE Luiz Eugenio Barros de Brito	17. Chefe do GRGP Cleide Rodrigues de Oliveira	

17. Diretor: Adim Teles Alves da Cruz Vice-diretor: Cesar Rogerio Trevisol
18. Supervisores: Luciana Siqueira Arrais e Felipe Sinicio de Barros
19. Ato de Reconhecimento da Instituição Portaria nº 03 de 12/01/2004 SEEDF
20. Ato de Aprovação do Regimento Escolar Diário Oficial do Distrito Federal nº 240, de 14/12/2009

2. HISTORICIDADE

O CED São Bartolomeu foi inaugurado no ano de 2009 como uma tentativa de diminuir o déficit de escolas na Região Administrativa de São Sebastião. Essa unidade de ensino foi entregue à população em 22 de fevereiro de 2007 e inaugurada em solenidade em 29 de junho do mesmo ano, durante o governo de José Roberto Arruda. Criada, inicialmente, como CEF e, dessa maneira, atendia apenas estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, assim como o respectivo segmento na Educação de Jovens e Adultos. Já na década de 2010, o CEF São Bartolomeu se tornou CED São Bartolomeu, uma vez que passou a gerir a Unidade de Internação para menores infratores localizada em São Sebastião UISS, através da portaria nº 38 de 25 de fevereiro de 2014.

O CED São Bartolomeu ampliou o atendimento com o intuito de atender alunos do Ensino Médio (EM), tendo em vista a grande demanda para essa etapa da educação básica em São Sebastião. Até 2017, só havia três escolas de Ensino Médio, CEM 01 e CED São Francisco, além do IFB, localizadas respectivamente, nas regiões central e à leste da cidade. Alguns alunos estavam sendo encaminhados para escolas de outras cidades do Distrito Federal, devido à impossibilidade de realizar matrículas por falta de espaço físico nessas escolas. Muitos alunos que moravam nessas áreas ficavam desassistidos de escolas após concluírem o Ensino Fundamental.

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino e vespertino conforme quadro abaixo:

Turno	Horário	Nº de Turmas	Anos
Matutino	7h15 às 12h15	19	6º, 7º e 8º anos
Vespertino	13h às 18h	19	7º, 8º e 9º (EF) e 1º e 2º (EM)

A escola conta com os seguintes espaços descritos no quadro a seguir:

N	ESPAÇO FÍSICO	N	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala de professores	01	Sala de coordenação
19	Salas de aula	01	Mecanografia
00	Auditório	00	Sala de Leitura
00	Sala para Lab. de informática	00	Sala para Lab. de ciências

00	Sala de Artes	01	SOE
02	Banheiros p/ professores	04	Banheiros para alunos
00	Sala de Projeto Caminhos Para Sustentabilidade	01	Quadra de esporte sem cobertura
01	Sala de Direção	01	Sala Administrativo
03	Salas de Recursos	00	Sala para o Grêmio
01	Banheiro para ANES	01	Espaço Multiuso Coberto

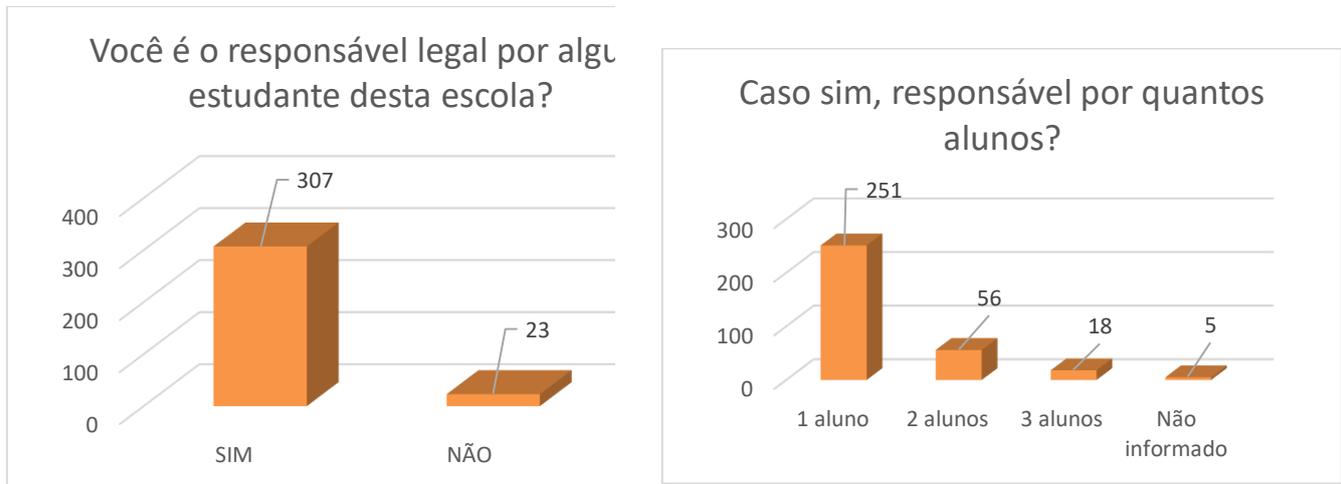
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A população de São Sebastião é uma das populações mais carentes do Distrito Federal, segundo consta o último Censo do IBGE, realizado no ano de 2010. A renda per capita dos habitantes de nossa cidade é pouco mais que R\$ 522,00 e a renda familiar média em cerca de R\$ 1.767,66 como mostra a tabela abaixo:

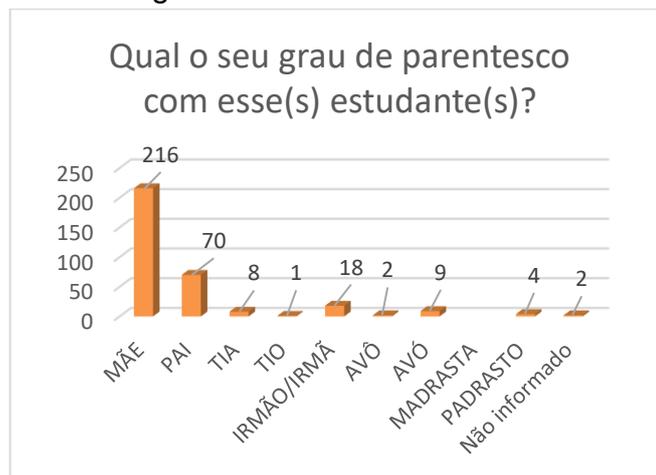
Município / RA	RENDA DOMICILIAR (em R\$)	RENDA PER CAPITA (em R\$)
SCIA	1126,79	299,55
Recanto das Emas	1778,86	487,61
Paranoá	1720,02	503,42
Varjão	1762,29	509,67
São Sebastião	1767,66	522,42
Itapoã	1873,29	529,17
Planaltina	1999,17	560,51
Santa Maria	2129,05	581,54

Figura 1: Fonte: Censo 2010 – IBGE.

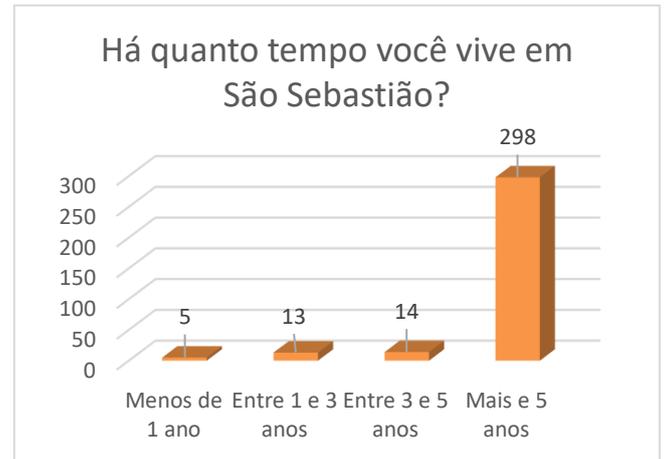
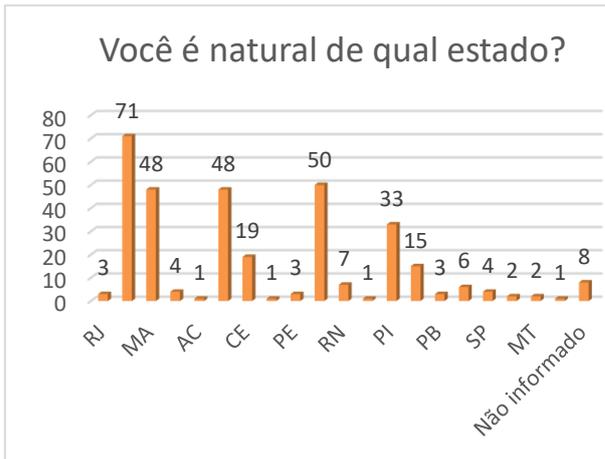
No ano de dois mil e dezessete, foi feita uma pesquisa utilizando um questionário com os responsáveis pelos estudantes da escola CED São Bartolomeu. O questionário coletou os dados abaixo.



Das pessoas que responderam ao questionário, a maior parte era responsável por algum estudante da escola, sendo que a maioria era responsável por apenas 01 estudante. O grau de parentesco da maioria dos responsáveis é mãe e pai, conforme demonstra o gráfico abaixo:

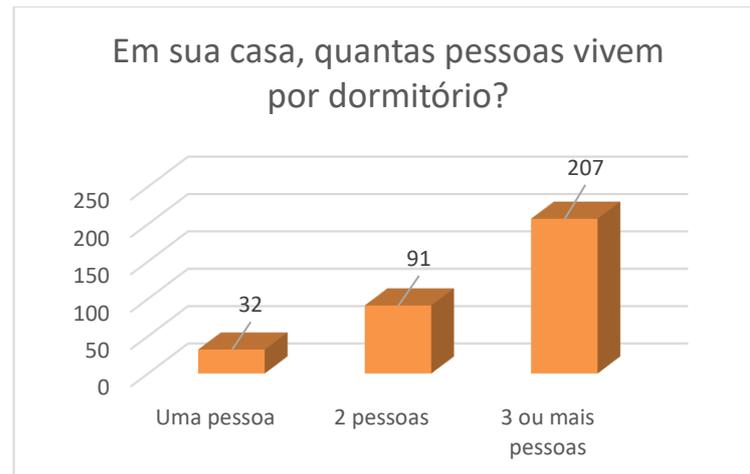
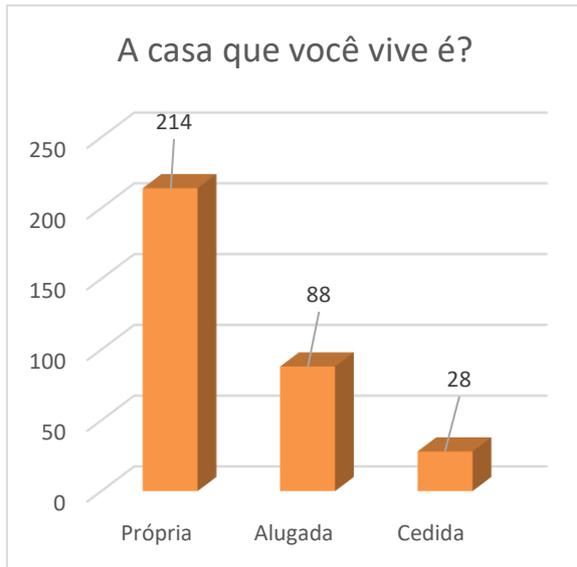


Os responsáveis foram questionados também quanto à naturalidade, observou-se que muitos são naturais do Distrito Federal mesmo. O restante são oriundos, principalmente, do Nordeste, conforme gráfico abaixo. Foi evidenciado, também, que a grande maioria mora em São Sebastião há mais de 05 anos.

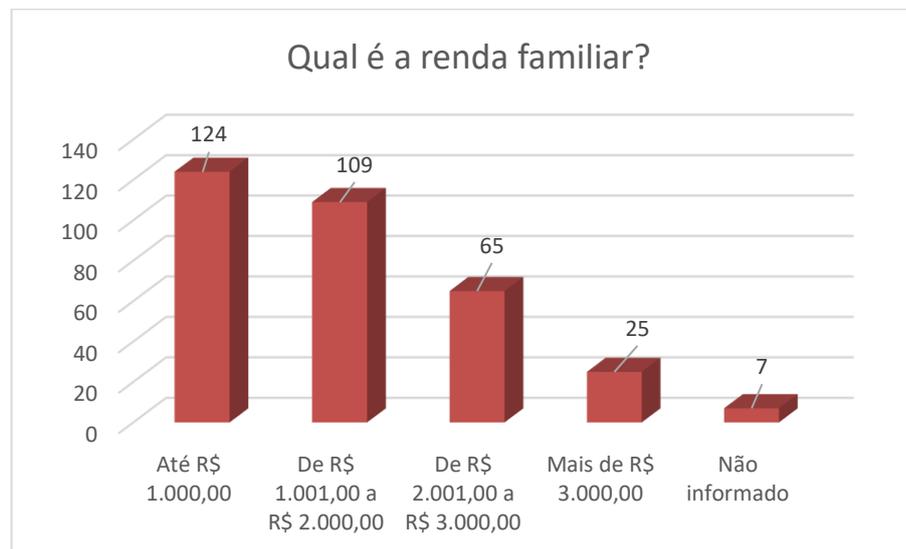


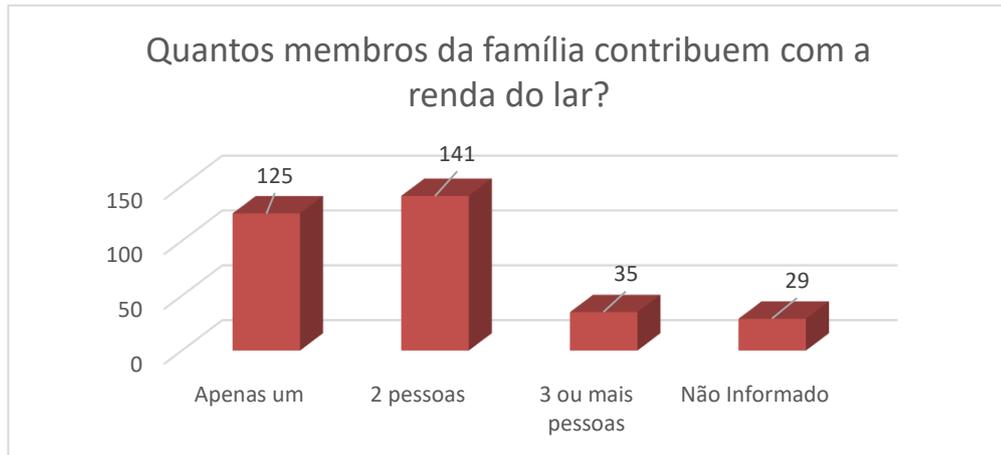
Sobre o local de moradia em São Sebastião, a maior parte respondeu morar no Centro ou no Setor Tradicional e que a casa em que vivem é própria. Ao perguntar quantas pessoas vivem por dormitório na residência, 207 responderam que 03 ou mais pessoas vivem por dormitório. Seguem os gráficos:



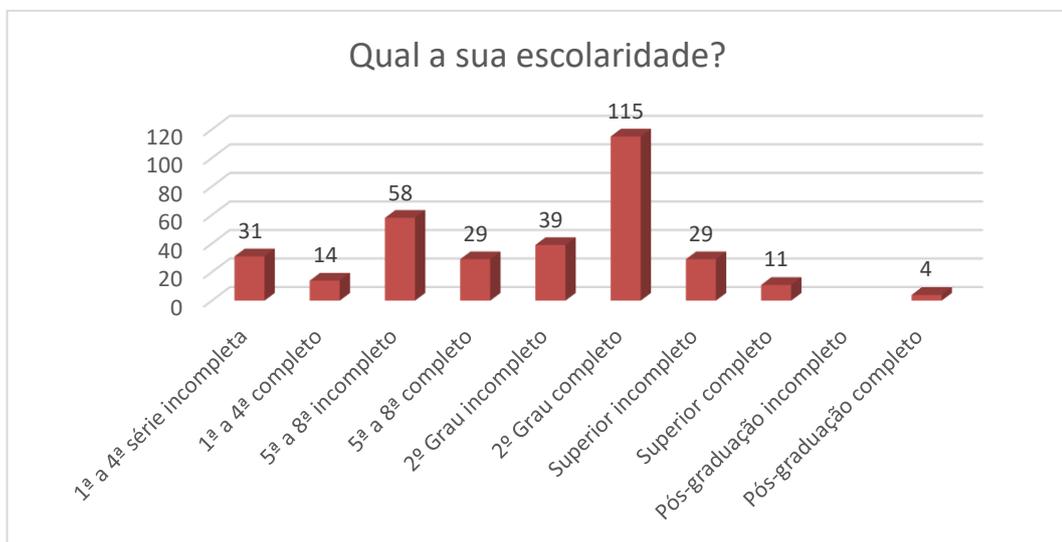


Quanto à renda familiar, observou-se que mais de 50% das famílias têm a renda de até R\$ 1.000,00 ou entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00. Poucas famílias têm a renda acima de R\$ 3.000,00. Dessas famílias, apenas 01 ou 02 pessoas contribuem com a renda familiar.

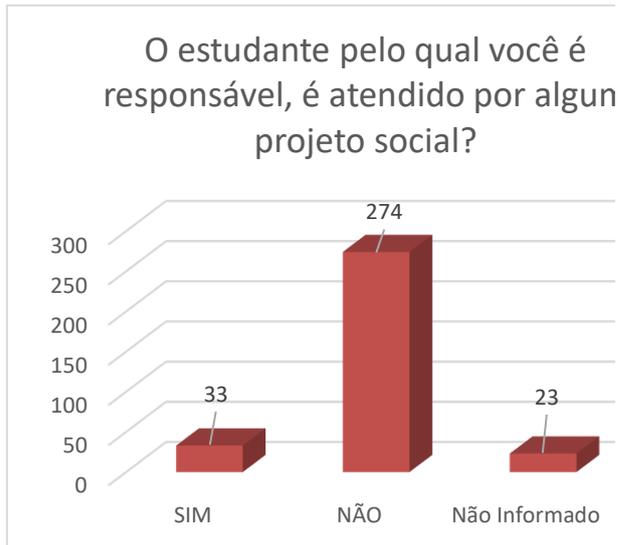




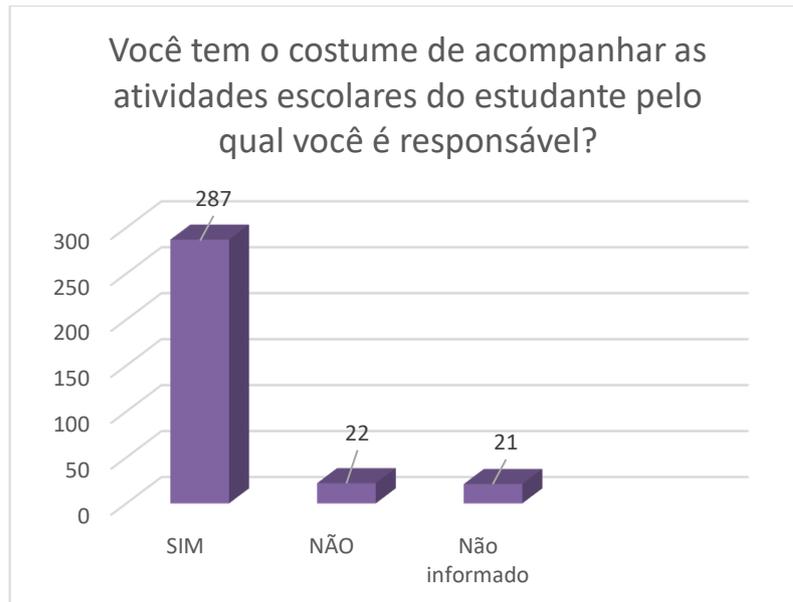
Quanto à escolaridade dos pais, 115 possuem Ensino Médio completo, 29 estão cursando o Ensino Superior e o restante frequentou a escola pelo menos até o Ensino Fundamental. Dessa forma, evidencia-se que os responsáveis pelos estudantes têm ou tiveram alguma vivência escolar.

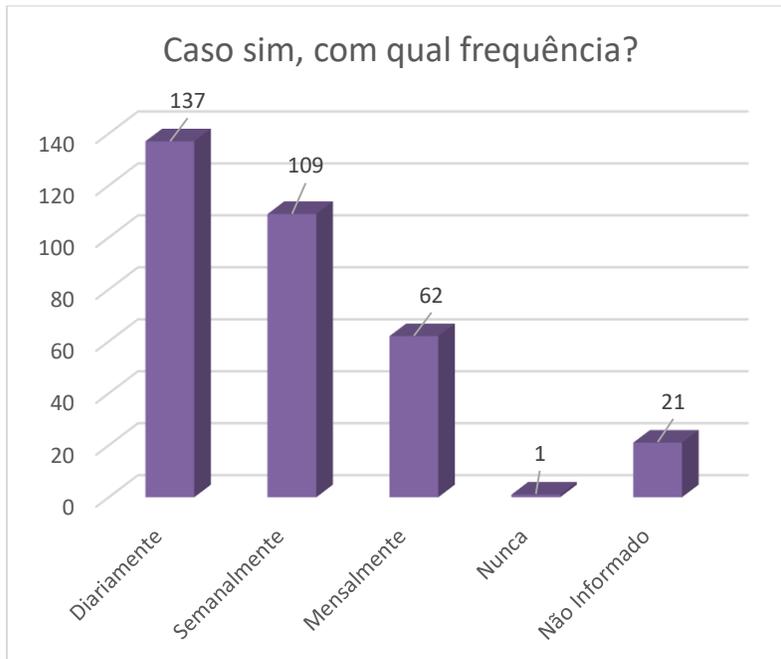


Foi informado que 15% dos estudantes são atendidos por projetos sociais, sendo estes Promovida, Vila Olímpica, Bombeiro Mirim, entre outros.

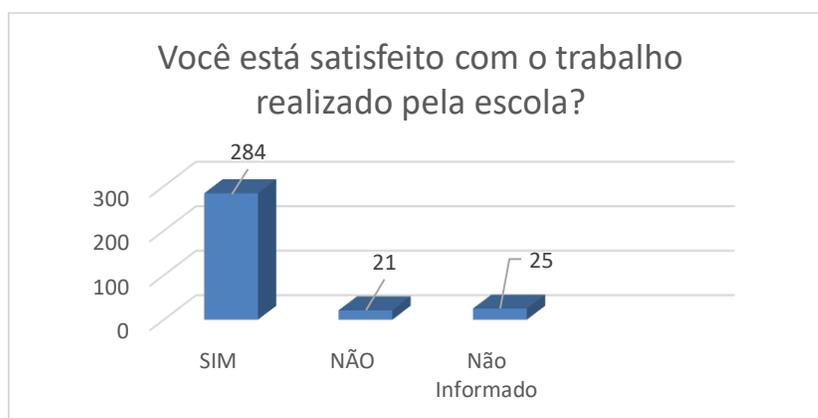


Ao serem questionados se costumam acompanhar as atividades escolares do estudante, 80% dos responsáveis responderam que sim e, desses, 137 acompanham as atividades dos estudantes diariamente e 109 acompanham semanalmente.





Quanto à satisfação pelo trabalho realizado na escola, 284 responderam estar satisfeitos, 21 responderam não estar satisfeitos e 25 não informaram.



4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao refletirmos sobre a função social da escola, entendemos a educação como prática social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, ou seja, o ser humano visto em sua totalidade e em sua relação com o outro, formando grupos sociais que, por sua vez, se relacionam na formação de uma sociedade.

Assim, a escola precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento adquirido e a valorização do conhecimento que o educando já traz consigo, tendo em vista que esse conhecimento é dinâmico e que se caracteriza como um processo em construção.

Nessa perspectiva do desenvolvimento social, cultural, profissional e afetivo do indivíduo, cabe à escola formar cidadãos críticos, éticos, autônomos, participativos, responsáveis, conscientes de seus direitos e deveres para exercerem plenamente a cidadania, capazes de compreender e transformar a realidade na qual está inserido, aptos para participar da vida econômica, social e política do país.

Há de se considerar que a formação do aluno perpassa, também, pela visão de mundo e pela responsabilidade que ele vai adquirindo frente aos desafios do mundo moderno. Nesse sentido, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, estão nas ações da Semana de Educação para a Vida, prevista no Calendário Escolar, e ao longo do ano letivo, palestras sobre drogas, sexualidade, autoestima, motivação, consciência política, valores humanos, exploração sexual e redes sociais.

É papel da escola garantir a aprendizagem, criar condições para a construção do conhecimento, propiciar o desenvolvimento de habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos

para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas.

A escola é um espaço privilegiado que possibilita transformações sociais e individuais, de promoção do crescimento integral do indivíduo através do envolvimento dos educadores, educandos e da família. Por isso, aproximar a comunidade escolar das ações realizadas no ambiente escolar se faz necessário. A família, independente da sua composição, precisa estar presente na vida dos filhos e filhas, acompanhar junto com a escola o seu desenvolvimento, sem deixar a responsabilidade de educar apenas a cargo da escola.

É nossa tarefa preparar o aluno para o mundo do trabalho. Através do ingresso ao Ensino Superior, incentivar e orientar como participar dos principais meios de acesso à Universidade e trabalhar a autoestima no sentido de conscientizá-lo que através do estudo terá um futuro profissional promissor. Enfim, destacar a importância da formação acadêmica para a vida deles.

4.1 Princípios Norteadores e Epistemológicos da Educação Integral

Cientes da nossa responsabilidade com nossa função social, o CED São Bartolomeu adota, como sugerido no Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA do Distrito Federal, o princípio da Educação Integral entendendo educação integral não como um aumento da carga horária, mas sim como formação integral dos estudantes. Para tal, estamos caminhando para que sejam levados em conta os princípios da educação integral da rede pública do Distrito Federal como Integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo Escola e Comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Em alguns desses pontos, reconhecemos que avançamos mais que em outros, mas estamos todos empenhados em fazer com que o nosso trabalho pedagógico convirja para o que está previsto do Currículo em Movimento.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Resgatar o prazer em aprender nos seus alunos, buscando minimizar os números de dependência, reprovação e evasão, melhorar os índices obtidos nas avaliações de desempenho das instituições educacionais IDEB e ENEM, e ainda prepará-los qualitativamente para a sociedade com intensas modificações. Percebendo a importância da vinculação do trabalho pedagógico com as experiências externas, a escola se organiza no sentido de promover o desenvolvimento de ações contextualizadas, adequando-as em termos de objetivos aos diferentes segmentos da comunidade e suas demandas.

5.2 Objetivos Fundamentais

1. Diminuir o índice de evasão escolar;
2. Diminuir o índice de reprovação;
3. Aumentar o IDEB; e
4. Capacitar os estudantes a realizar com êxito as provas de avaliação em larga escala.

5.3 Objetivos Específicos

- Propiciar ao aluno a construção de sua identidade, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, do espírito intuitivo, da criatividade, da curiosidade pelo inusitado e do despertar de suas potencialidades;

- Possibilitar aos alunos um desenvolvimento harmônico de conjunto de habilidades que levam à construção de competências necessárias para viver como cidadão e como profissional;
- Proporcionar ao aluno condições para que possa seguir seus estudos e sua vida profissional, por meio da isonomia de tratamento, da contextualização, da aprendizagem significativa e da interdisciplinaridade norteado pelo conhecimento;
- Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar;
- Fortalecer as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo atividades, eventos e parcerias;
- Proporcionar treinamento continuado por meio de capacitação, aperfeiçoamento e especialização, para os docentes e demais servidores.
- Desenvolver o processo ensinoaprendizagem permanentemente, contextualizando os conteúdos da base nacional comum e oferecendo disciplinas da parte diversificada que atendam às necessidades dos alunos para o seu pleno desenvolvimento; e
- Elaborar juntamente com os professores em coordenação pedagógica um plano para implementação da escola integral.

6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A nossa proposta da prática pedagógica tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCNEF), o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996, a Lei da Gestão Democrática nº 4.751/2012 e a Base Nacional Curricular Comum.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca

a “importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (Currículo, 2014, p. 32).

Nessa perspectiva, enfatiza-se a importância da realidade socioeconômica e do contexto sociocultural do educando no processo do desenvolvimento humano, promovendo o estudo do conhecimento científico a partir do conhecimento adquirido através das experiências vividas no cotidiano. Dessa forma, o aluno é colocado como protagonista do processo ensinoaprendizagem e o professor como mediador na construção do conhecimento historicamente acumulado, através de ações planejadas pedagogicamente, visando à formação do indivíduo histórico e social.

Toda essa abordagem vem ao encontro com a concepção de Educação Integral proposta pela SEEDF que visa o desenvolvimento integral do educando, assim como a formação cidadã para participação ativa na sociedade, que fomenta a participação da comunidade escolar nas ações realizadas na e pela escola, assim como na construção coletiva do PP. Dessa forma, a escola é um espaço de interação e convívio social, que deve oferecer ferramentas e oportunidades para aprendizagens significativas e para construção do conhecimento acadêmico. Portanto, a Educação Integral busca promover uma educação pública de qualidade que é um direito do educando e dever do Estado, constituindo-se como uma política pública de inclusão.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

7.1 Organização escolar: Semestralidade

A organização do trabalho escolar por semestres no CED São Bartolomeu encontra respaldo no artigo 12 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que prevê, entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto pedagógico; no artigo 23 da Lei n.º 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do

trabalho pedagógico em semestres ou outras formas de organização sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

A organização escolar por semestres no ensino médio é uma estratégia metodológica que impacta na organização do trabalho pedagógico, especialmente nas condições de aprendizagem dos estudantes. Na SEEDF, optou-se por organizar os componentes curriculares em dois blocos semestrais com perspectiva integrada e interdisciplinar, em consonância com o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A implantação da semestralidade demanda, então, acompanhamento sistemático do desempenho de estudantes, professores e equipe pedagógica por meio de avaliação contínua e formativa, que viabiliza e conduz todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a repensar o trabalho pedagógico desenvolvido e a buscar soluções necessárias para atingir as aprendizagens necessárias.

O CED São Bartolomeu está organizado em semestres onde, em cada semestre, o aluno estuda uma média de 09 disciplinas. O currículo é dividido em 02 blocos de componentes curriculares, em regime anual, conforme o quadro a seguir:

BLOCO 1	BLOCO 2
Química	Artes
Biologia	Física
Filosofia	Sociologia
História	Geografia
LEM - Inglês	LEM - Espanhol
PD1 - Expressão Jovem	PD2 – Caminhos para Sustentabilidade
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Educação Física	Educação Física
Matemática	Matemática

No turno vespertino há, atualmente, 06 turmas assim distribuídas: 04 turmas de 1º ano e 02 turmas de 2º ano, sendo 03 turmas para cada bloco.

Os professores, no primeiro semestre letivo, dão aulas para um bloco e no segundo semestre dão aulas para o outro bloco, exceto os professores das disciplinas de Educação Física, Português, Expressão Jovem e Matemática, que continuam com suas turmas durante todo o ano letivo.

Esta modalidade objetiva facilitar a compreensão dos conteúdos curriculares e um melhor aproveitamento dos alunos, pois ao invés deles estudarem para 18 disciplinas durante todo o ano letivo, eles estudam para, no máximo, 09 disciplinas a cada semestre.

Com esta Modalidade Semestral, a fixação de conteúdo das disciplinas será facilitada, pois estas disciplinas estarão condensadas em menor tempo (semestre) em carga horária maior por esse período, evitando assim o elevado índice de reprovação e evasão escolar. E facilita a relação professor-aluno, que ficam mais tempo de aula juntos.

7.2 Programa Para Avanço Das Aprendizagens Escolares - PAAE

A escola possui três turmas de PAAE, são elas: 7º ano A (30 estudantes); 7º ano B (27 estudantes) e 7º ano C (28 estudantes), totalizando 85 estudantes. As aulas são realizadas no turno vespertino.

Alguns fatores que foram listados pelos professores, que colaboram com esses números, são: falta de referência e exemplos, evasão, cultura de reprovação, condição sócio-cultural, matrícula tardia, abandono, estigma, baixa autoestima e violência. E que em alguma medida a escola reforça esses fatores. As turmas são bastante heterogêneas em relação ao domínio dos conteúdos, de acordo com a avaliação diagnóstica.

7.2.1 OBJETIVO GERAL

Corrigir e aproximar os estudantes do fluxo idade-série indicado, reduzir a evasão e buscar estratégias de resgate da motivação dos estudantes.

7.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar metodologias diferentes para incentivar a motivação e o interesse dos estudantes;
- Possibilitar e valorizar o protagonismo estudantil;
- Enfatizar a avaliação formativa; e
- Ampliar o repertório cultural através de passeios e visitas.

7.2.3 METODOLOGIA

Uma das dificuldades levantadas pelo corpo docente foi a falta de um material didático específico. Para contornar esse problema, os professores produzem seu material na escola e também usam o livro do EJA como apoio.

Com relação às questões disciplinares e de relacionamento interpessoal, a estratégia inicial foi incluir nas atividades extraclasse alunos e alunas que se destacaram de alguma maneira. A primeira atividade foi uma visitação ao Jardim Botânico. A segunda saída de campo foi realizada no centro cultural três poderes. Em terceiro lugar, foi realizado um passeio ligado ao projeto “Escola no Cinema” com a participação de mais de 90% do corpo estudantil. Foram feitas atividades ligadas ao filme assistido “Capitã Marvel”. Os professores relataram que o comportamento dos alunos foi exemplar.

Alguns projetos estão sendo construídos pelos professores e coordenador pedagógico para as turmas do PAAE. São eles:

- Projeto “Conhecendo Minha Escola – papel social, significado e missão da escola”. Será realizado através de entrevistas e levantamento por parte dos estudantes que compõe a escola, desde os recursos materiais até os recursos humanos;
- Projeto “Uniforme Legal”. O professor de artes pretende fazer um concurso e eleger uma imagem para posterior gravação no uniforme dos estudantes. O projeto consiste nas seguintes etapas: pesquisa (temas, ideias e ideais símbolos e

representação); produção (desenhos, gravuras) e execução (gravação no uniforme);

- Projeto de Leitura, que consistirá em rodas de leitura e debate em espaços da escola e fora da sala de aula;
- Projeto JESS (Jogos Escolares de São Sebastião). Dois alunos das turmas do PAAE irão representando a escola no futsal. Esses alunos tiveram sua participação vinculada à melhora do seu rendimento escolar.

7.2.4 EXPECTATIVA DE RESULTADOS

No início do ano letivo traçamos uma meta de 20% para a correção total (9º Ano) e mais 15% a 20% para o (8º Ano). Com relação a evasão esperamos manter abaixo de 30%.

7.2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades que são expostas nas turmas no Programa não se diferenciam das da escola como um todo, assim como suas soluções. Buscando uma participação efetiva dos estudantes (na elaboração, na avaliação e nas atividades diárias), esperamos que os estudantes se sintam mais motivados a frequentar a escola e se abram para o aprendizado.

8. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Desde o início do processo de construção do PP, buscamos, sobretudo, a construção de uma identidade para esta instituição de ensino. Toda comunidade escolar deveria ser vanguarda nesse processo de edificação e confecção de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades com as quais a comunidade convive.

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a projeção e implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que

tal projeto deva ser construído coletivamente pelos interessados em nortear as ações de trabalho de cada comunidade escolar. Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração da PP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal projeto no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo.

A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. Apesar do CED São Bartolomeu ter apenas 12 anos, a instituição busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

A relação entre professores, coordenação, direção, estudantes e demais profissionais da escola é bem próxima e não se restringe aos quatro muros da escola. Nos dias atuais, com o advento das tecnologias de comunicação, os profissionais e estudantes estão em constante contato, mesmo cada um estando fisicamente em locais diferentes. As principais formas de contato com os(as) professores(as) são: e-mail, a página da escola (saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu), e também um grupo na mesma rede. O nosso desafio é inserir o segmento pais nesse processo de comunicação virtual e para isso nós instituímos o uso do aplicativo ACADÊMICO TOTAL e estamos cadastrando o telefone celular de todos para que possam receber mensagens SMS.

Esses recursos, embora importantes, não substituem o contato real e o CED São Bartolomeu, ao longo do ano, promove momentos em que a comunidade pode estar dentro da escola. Esses momentos são: Gincana, Feira do Conhecimento, Dia da Consciência Negra, Reunião de Pais, Dia Temático Letivo, Show de Talentos, etc.

9. ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

9.1 Atendimento Especial – Salas de Recurso

A Sala de Recursos atende aos estudantes que possuem algum laudo para atendimento especializado na área de aprendizagem, complementar as orientações curriculares desenvolvidas na sala de aula. São atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento / Autismo no contra turno.

Os horários de atendimento estão descritos na tabela abaixo:

SALA DE RECURSOS GENERALISTA		
2 ^{as} feiras 8:00h às12:10h e 13:30h às17:40h	3 ^{as} feiras 8:00h às12:10h e 13:30h às17:40h	5 ^{as} feiras 8:00h às12:10h e 13:30h às17:40h
Matutino e Vespertino	Matutino e vespertino	Matutino e vespertino

Coordenação pedagógica	
4 ^{as} feiras	6 ^{as} feiras
Nas segundas quartas feiras do mês com a CRE em turnos alternados e as demais quartas feiras na UE.	Coordenação individual no matutino e no vespertino.

Segundo o decreto de 17/09/2008, o ensino especial terá os seguintes objetivos:

- a) Promover condições para o acesso e participação no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Regular;

b) Usar temas transversais para o estudante desenvolver suas habilidades em sala de aula;

c) Diversificar metodologias pedagógicas para que esse aluno supere suas dificuldades intelectuais; e

d) Assegurar condições básicas para continuidade de estudo nos demais níveis de ensino.

9.1.1 PRÁTICA AVALIATIVA

Se necessário, as provas poderão ser realizadas na Sala de Recursos com a supervisão dos professores da Sala de Recursos. Acompanhar o desenvolvimento do estudante na interação social e avanço acadêmico da classe regular.

Serão necessários os seguintes materiais: calculadora; dicionário (português, inglês e espanhol); gramática; jogos pedagógicos direcionados aos anos finais; computadores; internet; impressora colorida; estabilizador; caixa de som; televisão com entrada HDMI; quadro branco; trenas; compasso, réguas e transferidores; cartolina, lápis de cor, giz de cera, lápis, caneta, pincel atômico; borrachas, EVA e cola; livros paradidáticos; relógio de parede; balança digital; globo terrestre; lupa e régua de aumento; e filmes e programas educativos.

9.1.2 AÇÕES

- Promover jogos para incrementar o raciocínio lógico e atenção maior nas tarefas propostas;
- Usar palavras cruzadas para melhorar vocabulário;
- Ordenar textos para observar a coerência entre parágrafos;
- Finalizar histórias e sugerir novos títulos para as mesmas;
- Conhecer vários tipos de narração;
- Propor a construção de jogos de Matemática para melhorar a compreensão do estudante nos conteúdos propostos;
- Utilizar os recursos tecnológicos como o computador e a calculadora para superar as dificuldades apresentadas;

- Apresentar os conteúdos matemáticos através de material concreto;
- Promover atividade extra-classe, para enriquecimento cultural dos alunos e desenvolvimento da socialização, para os seguintes lugares: pontos turísticos de Brasília, clubes, zoológico, Centro cultural do Banco do Brasil, parques, cinema, planetário, museus, entre outros;
- Auxiliar os professores do ensino regular nas adequações curriculares e estratégias pedagógicas para trabalhar a especificidade de cada estudante;
- Participar dos estudos de casos das classes especiais
- Dialogar com os alunos neurotípicos, quando necessário, sobre a importância de aceitar e ajudar os alunos inclusos; e
- Manter o diálogo com as famílias sobre a importância da conclusão do ensino fundamental e médio para inserção no mercado de trabalho.

9.1.3 EXPECTATIVA DE RESULTADOS

- Reduzir o índice de repetência no ano letivo corrente;
- Incluir o aluno com deficiência no contexto do ensino regular, superando suas dificuldades; e
- Inserir o estudante no trabalho em vagas para pessoa com deficiência.

9.2 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

9.2.1 OBJETIVOS

- Procurar manter um ambiente de trabalho saudável, e harmônico entre as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;
- Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;
- Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é preciso no mundo atual que sejamos flexíveis às mudanças;

- Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente;
- Acolher pedagogicamente as famílias e/ou responsáveis mediando as situações-problema/desafios apresentados;
- Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino e aprendizagem do estudante;

9.2.2 JUSTIFICATIVA

O presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2019, salientando que as ações propostas estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se fizer necessário, e terá como embasamento teórico para possíveis análises, o PDE (Lei 5.499, de 14/07/2015) e a O.P.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA
BULLYING	Roda de conversa; Palestra; Filme.	Direção; Professores; Alunos.	1º Semestre	Equipe gestora e Professores.	Ação junto às famílias e professores; Ação junto aos estudantes.
AUTOESTIMA	Escuta ativa; Projetos e Dinâmicas.	Direção; Professores; Alunos.	1º Semestre e 2º Semestre	Equipe gestora e Palestrantes externos.	Ação junto aos estudantes.

AUTO MUTILAÇÃO	Folder Informativo para as famílias e docentes; Roda de conversa.	Direção; Professores; Alunos; Família.	1º semestre	Equipe gestora; Agentes de saúde.	Ação junto às famílias; Ação junto aos professores; Ação em rede.
DROGAS	Palestras; Folder Informativo para as famílias e docentes.	Direção; Professores; Alunos; Família.	2º semestre	Equipe gestora	Ação junto aos estudantes.
ABUSO SEXUAL	Folder Informativo para as famílias e docentes.	Direção; Professores; Alunos; Família.	2º semestre	Agentes de saúde; Equipe gestora; Palestrantes externos.	Ação junto às famílias; Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes.

9.3 Atendimento Especial - Altas Habilidades

Consiste no atendimento às necessidades especiais aos estudantes com habilidades acima da média em qualquer área do conhecimento. Fundamenta-se no desenvolvimento do potencial dos alunos, através de atividades de enriquecimento do currículo comum com estratégias diferenciadas de abordagem das habilidades e competências, com vistas à suplementação do conhecimento.

Os estudantes frequentam o Ensino Regular e são atendidos no contra-turno uma vez por semana na Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação.

A equipe de atendimento na escola no momento é formada por professores tutores das áreas de talento artístico e acadêmica. A professora itinerante e a psicóloga, que também fazem parte da equipe, são lotadas no CAIC UNESCO.

Os horários de atendimento estão descritos na tabela abaixo:

Talento acadêmico e artístico		
2 ^{as} feiras 8h às12h e 13h às17h	3 ^{as} feiras 8h às12h e 13h às17h	5 ^{as} feiras 8h às12h e 13h às17h
Matutino e Vespertino	Matutino e vespertino	Matutino e vespertino
Coordenação pedagógica		
4 ^{as} feiras		6 ^{as} feiras
Nas segundas quartas feiras do mês com a CRE em turnos alternados e as demais quartas feiras na UE.		Coordenação individual no matutino e no vespertino.

O atendimento conta com projetos diversificados que atendem aos interesses do público alvo. O talento acadêmico desenvolve projetos como oficinas e Olimpíadas de Astronomia. O talento artístico desenvolve projetos em desenho, pintura e reciclagem de papel, este em conjunto com a Oficina Pedagógica.

A equipe também proporciona aos alunos saídas de campo de cunho pedagógico, com visitação a espaços culturais - Planetário, cinema, Jardim Zoológico, dentre outros. Ambas as áreas participam de ação social relacionada à proteção e cuidados aos animais, em parceria com veterinários. Essa ação refere-se à vacinação e consulta, além de esclarecimentos à comunidade de São Sebastião sobre os cuidados e necessidade de saúde básica dos animais.

9.4 Atendimento Especial – Oficina Pedagógica

A Oficina Pedagógica do CED São Bartolomeu visa à estimulação do desenvolvimento de habilidades e competências que promovem a formação do aluno com necessidades educacionais especiais, acima de 14 anos, com vistas ao seu desenvolvimento global e preparação para o trabalho autônomo, protegido ou competitivo.

As atividades são desenvolvidas com o objetivo de favorecer o autoconhecimento, a autoestima e a autonomia, além da aquisição de condutas sociais básicas e essenciais na preparação para o trabalho.

O trabalho desenvolvido é pautado em atividades práticas, respeitando suas limitações e priorizando o interesse na busca de melhor aproveitamento de suas potencialidades.

A Oficina Pedagógica funciona como um espaço para a aquisição e o enriquecimento de habilidades da vida autônoma e social, cuja prática é centrada no aluno, para que se sinta útil e socialmente adaptado. As atividades são graduais e contínuas, visando à preparação para sua vida produtiva, dando ao aluno a liberdade de fazer escolhas, tendo a escola como mediadora.

Para o bom andamento das atividades, faz-se necessário um trabalho voltado para a família, que assiste o jovem educando, no sentido de orientá-lo a dar continuidade, em casa, ao processo realizado na escola, buscando assim, modificar concepções e transformar a prática educacional.

A Oficina Pedagógica conta com atividades como tapeçaria em tela e em tear, bordado, pintura em tecido, pintura em madeira, laminação, reutilização de materiais recicláveis diversos, trabalhos em feltro, confecção de papel artesanal e serigrafia. Aliadas às confecções dos trabalhos, os alunos participam de atividades pedagógicas e culturais, realizadas pela escola.

As atividades da Oficina Pedagógica, além de artesanato em geral, incluem reutilização de materiais recicláveis, confecção de papel artesanal e serigrafia.

9.4.1 HISTORICIDADE

A turma da Oficina Pedagógica surgiu na Escola Classe Bela Vista, no turno vespertino, mas o número de alunos ultrapassou o permitido. Assim, foi solicitada a abertura de uma nova turma no turno matutino. Como a maioria dos alunos residiam longe da escola, os pais foram ao Ministério Público e solicitaram que essa turma fosse aberta mais próxima às suas casas.

Então em 2007 a turma foi remanejada para a Escola Classe 104. Como a escola atende alunos iniciais, havia uma distorção na idade dos alunos do ensino regular e dos alunos da Oficina Pedagógica, dificultando inclusive a socialização entre eles.

Por isso, em 2008, a turma foi remanejada para o CED São Bartolomeu, no turno matutino, onde funciona atualmente, mas não houve transferência oficial da turma, ela não consta registrada no sistema da secretaria da escola.

Para regularizar essa situação, a escola foi orientada pela CRE São Sebastião a solicitar a abertura da turma junto a DIEE.

A turma da Oficina Pedagógica é de suma importância para os alunos que ela atende, favorecendo um momento de aprendizagem, socialização e inclusão. Os alunos participam de atividades da escola como festa junina, gincana, apresentações, passeios com alunos das outras Classes Especiais (DI e TGD) e os estudantes do Ensino Regular. Os educandos se sentem felizes e acolhidos pela escola.

9.4.2 OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao aluno situações práticas e significativas, tornando-o o mais autônomo possível dentro da comunidade em que vive, bem como promover atividades que contribuam para o seu desenvolvimento afetivo, motor, social e cognitivo.

9.4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades adaptativas e de convívio social;
- Promover situações práticas e contextualizadas, visando a autonomia, construção da autoconfiança e o ajuste biopsicossocial, potencializando o processo de desenvolvimento global e aprendizagem do aluno;
- Desenvolver novos talentos nos alunos, estimulando processos de criação e produção cooperativa;
- Elaborar propostas de atendimento educacional individual ou em grupo, para o desenvolvimento de habilidades artesanais, lúdicas e culturais, que promovam a socialização dos alunos;
- Favorecer, por meio da iniciação para o trabalho, o ajuste social e comportamental.

9.4.4 AÇÕES

- Práticas de atividades artesanais voltadas para o desenvolvimento de competências que ajudarão na construção de conhecimentos, no exercício do pensamento, atenção, percepção e comunicação;
- Exercício de atividades que promovam a convivência entre alunos e professores, respeitando as diferenças existentes;
- Promoção de atividades visando maior autonomia e independência por meio das AVAS;
- Desenvolvimento de atividades manuais/artesanais, conforme o anseio e aptidão dos alunos, com utilização de materiais diversificados para a confecção das atividades já citadas;
- Participação em atividades do cotidiano escolar, feiras e eventos sócio-culturais, em âmbito interno e externo, caso haja.

9.5 Atendimento Especial – Ensino Especial

A LDB nº 9694/96 define o Ensino Especial como modalidade de educação escolar voltada para educação do indivíduo, capacitando-o para o exercício de sua cidadania. Partindo deste princípio, entendemos que é relevante fazer parte de uma estratégia global de educação, visando como fim último o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias a uma proposta inclusiva, respeitando a diversidade existente em cada grupo.

Nas Classes Especiais do CED São Bartolomeu, os alunos são agrupados por faixas etárias, maiores de 14 anos e modalidades educacionais (Deficiência Intelectual e TGDs), objetivando não uma homogeneidade no ensino, e sim que se respeite cada aluno, as suas especificidades e capacidades. A estruturação das turmas segue os critérios de quantidade de alunos por professor determinadas anualmente pela estratégia de matrículas e considerando o espaço físico no qual as turmas estão inseridas. Este agrupamento inicia-se ao final do ano, orientado pelos estudos de casos, sugestão dos professores da sala de apoio, e sob a coordenação da EEAA.

Deve-se privilegiar o desenvolvimento e a superação dos limites intelectuais de cada aluno e aqueles que não possuam ainda indicação imediata para a inclusão nas classes regulares, deverão permanecer incluídos nas classes especiais, cujo objetivo maior será proporcionar a esses alunos uma educação especializada, visando seu desenvolvimento socioafetivo, físico e intelectual, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às suas necessidades, num ambiente acolhedor e motivador, possibilitando a aquisição de competências e habilidades segundo os Referenciais Curriculares Nacionais, o Currículo em Movimento da Educação Básica, com as devidas adequações e adaptações curriculares.

No CED São Bartolomeu estamos construindo, com nossos alunos incluídos nas classes especiais, uma escola que contribui para a formação de cidadãos cientes dos seus deveres e direitos na sociedade, conscientes de suas potencialidades e limitações, dando ênfase a inserção e ao reconhecimento de seus direitos em busca de uma melhor qualidade de vida, pois os alunos com deficiência intelectual têm suas funções cognitivas comprometidas e, por vezes, apresentam dificuldades em seu desenvolvimento e no seu comportamento, principalmente no aspecto da adequação ao contexto a que pertence, mas igualmente nas esferas da comunicação, do cuidado consigo mesmo, dos talentos sociais, da interação familiar, da saúde, da segurança, do desempenho acadêmico, do lazer e do campo profissional.

9.5.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar condições para que o aluno com deficiência intelectual possa construir estruturas mentais superiores, tornando-se agente capaz de produzir significado/conhecimento.

9.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realçar o inter-relacionamento entre as pessoas, promovendo a compreensão e expressão das informações;
- Desenvolver competências relacionadas a valores morais, a autocuidados, cuidados nos ambiente doméstico e crescimento sociocultural;

- Desenvolver competências que enfatizem o uso de recursos públicos de transporte, assistência a saúde, preparação para o trabalho;
- Ampliar as relações interpessoais;
- Adequar habilidades acadêmicas, utilizando-se da capacidade intelectual na resolução e aplicação de conhecimentos; e
- Desenvolver competências que o habilitem a desfrutar do lazer coletivo e individual.

9.5.3 AÇÕES

- Desenvolvimento de atividades que propiciem a independência pessoal, no que diz respeito à higiene, a alimentação e a adequação comportamental;
- Diversificação de atividades que proporcionem a adaptação social, a aquisição de valores e cumprimento de regras;
- Cumprimento rigoroso da rotina em sala, favorecendo a aquisição dos conceitos relacionados à leitura, escrita e conceitos matemáticos que poderão ser contextualizados;
- Realização de atividades que desenvolvam a capacidade intelectual, que garantam uma vida mais independente; e
- Incentivo à participação em eventos sociais, em datas comemorativas e em atividades extraclasse, juntamente com os alunos do ensino regular.

10. ATENDIMENTO EM SOCIOEDUCAÇÃO - UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO

O sistema educacional brasileiro não tem acompanhado as mudanças da sociedade, apesar de ter avançado em algumas questões educacionais.

Necessário se faz a implementação de práticas educacionais, que atendam as especificidades de uma instituição de atendimento a menores submetidos às medidas socioeducativa. Práticas essas, pautadas em princípios éticos e morais que garantam a inserção desses adolescentes à sociedade.

A necessidade de práticas pedagógicas que preparem os adolescentes sob - regime de internação para sua integração na sociedade de forma plena. O objetivo primordial da UISS é dispor sobre o atendimento aos adolescentes privados de liberdade, de acordo com a Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – no que se refere ao direito de escolarização dos mesmos, e a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – que estabelece como princípio à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade de Internação possui características próprias e busca a reinserção dos adolescentes autores de atos infracionais perante a sociedade, mediante os estudos e ações concretas voltadas para este fim.

A comunidade em destaque apresenta características muito especiais, e exige por tanto atenção individualizada, contínua, global e estratégica. Trata-se de adolescente entre 12 e 20 anos, 11 meses e 29 dias em privação de liberdade, oriundos de diversas cidades satélites do Distrito Federal e entorno, de gêneros diversos, e em plena formação psicossocial.

11. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O momento previsto para a coordenação pedagógica deve propiciar ao grupo de professores uma prática reflexiva para que juntos, professores e coordenadores, possam construir estratégias pedagógicas que permitam alcançar o nosso estudante. O professor é quem acolhe e organiza as ações pedagógicas que irão gerar ideias, que sendo discutidas, permitirão a ampliação dos conhecimentos dos estudantes e é nas coordenações pedagógicas que esse trabalho terá início com culminância em sala de aula.

Portanto, educar e ensinar são compromissos com a construção da identidade do indivíduo, de maneira a conviverem juntos a partir da realidade pessoal de cada um,

respeitando sua diversidade cultural e étnica e atendendo aos princípios norteadores da cidadania.

11.1 Objetivos Da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é um local onde professores, coordenação, supervisão e direção poderão trabalhar para construir soluções para os problemas pedagógicos percebidos pelo corpo docente. Neste sentido, apontamos alguns objetivos para nortear o trabalho pedagógico:

- Mapear pontos críticos do processo de ensino e aprendizagem;
- Refletir sobre os pontos críticos apontados e propor atividades que pretendam aperfeiçoar o trabalho pedagógico;
- Oportunizar momentos de formação, de estudo e de reflexão sobre a prática docente, levando em conta o previsto na documentação da Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Promover estudos e pesquisas para ressaltar a importância da relação teoria-prática do processo de ensino-aprendizagem;
- Estimular a leitura, análise, reflexão de subsídios e avaliar a sistematização durante todo o processo;
- Aprender a usar o ambiente virtual da escola (disponível em saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu) para potencializar as aulas, inclusive fazendo uso de avaliações formativas, como prevê as Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal.
- Aprender a usar soluções tecnológicas que permitam aprimorar a relação com os estudantes como a página da escola (disponível em saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu).
- Aprender a usar o site do Acadêmico Total, onde os professores e a equipe gestora registram a vida escolar do aluno, tanto a parte disciplinar, como notas e registros positivos. Os responsáveis dos estudantes recebem no celular em tempo real mensagem de todos os registros lançados no sistema.

11.2 Coordenação Pedagógica e a Avaliação

A avaliação é um processo que deve estar presente de forma contínua e sistemática, e com o trabalho pedagógico planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto ao corpo discente em sala de aula não poderia ser diferente. Precisamos fazer uma avaliação sistemática de todo o processo continuamente para correção necessária do caminho pedagógico, que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos.

12. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, “o Ensino Fundamental requer organização do trabalho pedagógico voltado para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação diagnóstica, que a acompanha, aponte as necessidades de intervenções pedagógicas, oferecidas constantemente.” (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014).

Nos dias atuais, a prática avaliativa não é, ainda, aquela proposta pelas Diretrizes de Avaliação Educacional do DF (2014-2016), mas estamos caminhando para que essa prática seja mudada. Nitidamente temos boa parte das avaliações ainda com o aspecto somativo, no qual as notas são dadas para ações dos alunos, como tarefas de casa, caderno, etc. No entanto, já temos professores que adotam uma postura diferenciada e uma prática com o perfil de avaliação formativa. O objetivo é que cada vez mais professores adotem esta prática.

Há ainda uma semana de provas ao final do bimestre (na verdade, hoje são apenas três dias), uma avaliação multidisciplinar temática e ainda notas atribuídas a participação dos alunos em projetos semestrais, como Show de Talentos, Feira do Conhecimento, Dia da Consciência Negra, Gincana e Jogos Escolares.

Entretanto, após as discussões que culminaram no Currículo em Movimento do DF, em 2014, permitiu o acesso ao conceito (que pode ser observado no parágrafo seguinte), e

vários docentes estão sendo conscientizados de que é necessário avaliar para intervir e não apenas para obter notas.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014- 2016, p.17).

Em função do exposto, a escola necessita se apropriar de conhecimentos técnicos referentes ao ambiente virtual de aprendizagem (no site da unidade de ensino) que a escola tem disponível para uso dos professores e alunos em saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu.

A equipe de professores do ano de 2019 terá esse momento na oportunidade de utilizar o ambiente virtual da escola. Poderão envolver apontamentos sobre os erros cometidos, poderão encontrar o conteúdo que o leva a construir o conhecimento e isso pode ser feito através de textos, vídeos, objetos dinâmicos e tudo o que a plataforma pode oferecer, para que os alunos possam ver onde estão errando e como fazer para corrigir esses erros, atendendo ao que prevê

O feedback ou retorno de informações aos aprendizes é indispensável para o processo avaliativo formativo, seja em sala de aula, seja no exercício profissional, propiciando que o avaliado se mantenha informado sobre suas aprendizagens. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, p.14)

Em contrapartida, o corpo docente irá, aos poucos, tentar expressar claramente os objetivos de cada uma das intervenções pedagógicas e a interagir com alunos, de modo a construírem juntos os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação. A escola tentará fazer um trabalho de convencimento junto aos docentes de modo a mostrá-los que a avaliação formativa proposta faz total sentido para os estudantes e é possível de ser trabalhada pelos professores.

12.1 Avaliação Institucional, Conselho de Classe e Conselho Escolar

O Conselho de Classe, através dos docentes presentes, traz as informações que são tomadas em decisões internas. O Conselho de Classe é atualmente uma ferramenta de avaliação e autoavaliação que se reúne ordinariamente antes da entrega dos resultados por meio de boletins de notas do bimestre aos responsáveis, mas também se reúne extraordinariamente para tratar de assuntos ligados à rotina escolar, principalmente os pedagógicos.

O Conselho Escolar também é uma instância extremamente importante, já que é uma recursal do Conselho de Classe e também pode contribuir com a avaliação, como previsto nas atribuições do Conselho Escolar são previstas na Lei Nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012. Destacamos em particular o Art. 25, inciso XIII, que trata de debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência além de propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos, e o Art. 31, que trata da reunião ordinária, que acontece uma vez ao mês entre os membros desse conselho. Por tudo isso, pensamos que o conselho escolar deve ser fortalecido.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Compreendemos que a Organização Curricular não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos divididos por ano/série. Esta organização envolve uma construção social do conhecimento, na qual as ações, dentro e fora da escola, devem ser planejadas coletivamente a fim de que os alunos possam desenvolver habilidades e atingir as aprendizagens.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), no art. 7º, determinam que a organização curricular do Ensino Médio tenha uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais.

A Base Nacional Curricular Comum estabelece quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. O tratamento metodológico dos conteúdos deve evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014) tem como eixos integradores do conhecimento previstos pelas DCNEM: a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho em uma perspectiva de educação integral e apresenta como eixos transversais a Educação para a Diversidade, para a Cidadania, para a Sustentabilidade e Educação em e para os Direitos Humanos. Assim, a SEEDF propõe uma organização curricular integrada, que favoreça a abordagem interdisciplinar entre as áreas do conhecimento e a ressignificação dos conteúdos, incluindo temas atuais e de relevância social.

A proposta curricular feita para o Ensino Fundamental caracteriza-se por ser uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. Esse formato curricular requer a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito dos multi-letramentos. (Currículo da Educação Básica, 2014).

Nesse sentido, após leitura e estudo dos cadernos do Currículo em Movimento Pressupostos Teóricos e do Ensino Fundamental, vimos que podemos melhorar nossa prática pedagógica no que se refere à promoção da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas, ambientais em todo o trabalho pedagógico.

Nossos projetos do Show de Talentos, da Feira de Conhecimento e da Consciência Negra buscam favorecer a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares que são desenvolvidos ao longo do semestre, aplicando a teoria na prática e tem no dia da culminância a materialização das aprendizagens adquiridas onde os eixos integradores estão inseridos em todos os projetos.

O CED São Bartolomeu possui vários projetos que foram pensados para que o estudante tenha acesso a uma variedade de formas de acesso aos conteúdos e avaliações. A seguir listamos alguns projetos que merecem destaque.

13.1 Feira do Conhecimento

O projeto prevê vários momentos distintos onde os estudantes têm a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento através de aulas teóricas em sala de aula com os professores e, posteriormente, atuar nas apresentações para toda escola em dia de exposição de trabalhos e experimentos.

Os trabalhos melhores avaliados serão classificados para participar do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, organizado pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

Este projeto é a concretização de uma necessidade cada vez mais exigida pela sociedade atual, que é da escola desenvolver atividades que contemple a inclusão de conhecimento científico e tecnológico aos estudantes, proporcionando aos mesmos uma melhora na compreensão destas temáticas, se tornando mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, fazendo escolhas, procurando ajuda quando necessário e adotando ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a escola tem a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

13.1.1 HISTORICIDADE

A Feira do Conhecimento de CED São Bartolomeu surgiu a partir da reunião de duas Feiras que ocorriam de maneira separada, a Feira de Ciências e a Feira Literária. Em 2017, o momento científico previsto no presente projeto recebeu a parte literária, de forma a agregar a cultura literária e artística como forma de Conhecimento e de formadora de um outro olhar sobre o mundo.

Em 2018, a Feira reuniu os dois turnos em um único momento e houve realização de trabalhos onde a parte científica se consolidava a partir de perspectivas culturais e vivências dos próprios alunos, como por exemplo o trabalho de microscopia com vegetais típicos da região ou presentes na cultura alimentar dos estudantes, além de um trabalho a respeito de Diversidade Indígena, assunto que despertou grande interesse nos estudantes do 6º ano da disciplina de PD2.





13.2 Consciência Negra

O Projeto Consciência Negra do CED São Bartolomeu tem por finalidade trabalhar a diversidade cultural e principalmente a conscientização da importância da História dos povos negros do mundo. É necessário ressignificar o papel da África e sua importância na formação cultural do Brasil e da América Latina. Por muito tempo, a perspectiva histórica eurocêntrica relegou à África a um lugar de sujeito de menor importância ou apenas de fonte de mão-de-obra. A educação do século XXI propõe um resgate da importância histórica africana na cultura, literatura, ciência, geografia, matemática, filosofia, sociologia entre outros, além de propor ações afirmativas de valorização da identidade negra. Os trabalhos realizados na escola se tornaram fundamentais para autoestima de alunas e alunos e conseguiram encorajar aqueles e aquelas a se mostrarem para o mundo com seus diversos talentos e criatividade e revalorizarem sua identidade.

O eurocentrismo presente na educação do século XX buscava construir a invisibilidade e desmerecimento dos africanos que fizeram parte da formação deste país e da América. Os trabalhos realizados dentro do CED São Bartolomeu desde 2011 se

constituíram sob uma nova perspectiva histórica sobre a África, tornando o conhecimento da História desse lugar algo gratificante, lúdico e significativo. Ao longo dos anos a transformação das alunas e alunos principalmente na questão de assumir suas características físicas foi gritante e emocionante.

13.2.1 METODOLOGIA

Primeiramente, é feita uma apresentação do Projeto na Semana Pedagógica da escola, em seguida durante as semanas é discutido e aprovado o tema ou temática do ano em questão pela gestão e professores.

Após, faz-se a divulgação do tema para todos os docentes e explicação da importância e fundamento do Projeto. É feita a discussão e organização durante as coordenações sobre a realização dos trabalhos, apresentação deles pelos professores, apresentação da lista de materiais necessários, assim como espaços para ensaios e produções.

Então, começa a organização e definição dos horários de ensaio e produção dos trabalhos, confecção dos figurinos, realização de coreografias e ensaios de cantos, definição das apresentações, exposições, ensaio geral e, finalmente, a culminância do Projeto.

13.2.2 FUNÇÃO SOCIAL DO PROJETO CONSCIENCIA NEGRA

A função social da escola é vincular a educação escolar com o mundo do trabalho, das artes, das tecnologias, entre outros. Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do aluno, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana.

A função do projeto da Consciência Negra no CED São Bartolomeu é simplesmente trazer a valorização da Etnia Negra em todas as suas vertentes e valorizar uma população que em sua maioria é negra, mas que às vezes não se enxerga como tal, que se autodeprecia e se agride o tempo todo.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de

conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

13.2.3 HISTÓRICO

O projeto se realiza desde 2011, com a liderança da professora Vilma Gomes, na época supervisora da escola e, ao longo dos anos, outros profissionais foram assumindo a organização do evento.

O projeto é desenvolvido durante o 3º e 4º bimestres pelos professores em suas áreas, com a construção de trabalhos, dicionários, exposições de arte, apresentações de dança e canto, assim como pesquisas com gráficos, convidados de fora da escola, construção de textos, exposição de fotografias, construção de cantigas de capoeira, entre outras atividades. Toda a escola é envolvida no Projeto, construindo assim um laço em prol da valorização da população negra.

A cada ano, o evento vai crescendo e se consolidando, pois aumenta o interesse não só dos alunos e alunas como dos professores que não se sentem à vontade com o tema mas, quando veem o desenvolvimento do projeto, se empolgam e acabam realizando lindos trabalhos.

A confecção dos trabalhos conta com o apoio primordial da gestão da escola em relação à compra de materiais, aluguel de som e atrações de fora. Durante os anos, a evolução é inegável com mais produções artísticas, plásticas, musicais e trabalhando a socialização entre os alunos, o respeito pelas diferenças e a capacidade de aceitação do outro como ele é.

A evolução do Projeto que se tornou um grande evento com grande visibilidade também pela participação de pais e mães que vão até a escola prestigiar seus filhos num momento de diversão e lazer.

Antigamente, se reservava um momento do dia para realização do Projeto, eram poucas horas, mas o evento cresceu tanto que se tornou algo a ser realizado em todos os horários de aula com artistas e plateia ansiosos para ver o que irá acontecer.

Em eventos passados, ocorreram apresentações de capoeira de grupos da cidade, apresentações musicais do grupo de professores, exposições e visitas de outras escolas, assim como salões de beleza para trabalhar a autoestima dos estudantes.







13.3 Show de Talentos

O projeto visa estabelecer um espaço para que os estudantes do CED São Bartolomeu possam desenvolver e apresentar seu talento artístico. O objetivo é estimular que a arte, em suas várias dimensões, possa ser vivenciada, sentida e trabalhada pela comunidade escolar.

Este projeto vê a escola como um ambiente que tem como ponto de partida a concepção de que o estudante deve se desenvolver integralmente durante a vida escolar, que a escola contemple o aspecto artístico e criativo da vida, melhorando as relações interpessoais, se tornando mais aptos a construir a arte e a senti-la em profundidade. A parte competitiva prevê uma premiação para os vencedores.

13.3.1 HISTÓRICO

O Show de talentos iniciou-se em 2016 com o nome de SBMix. Nesse momento foram realizadas apenas mostras de músicas e danças elaboradas pelos estudantes, sem a ocorrência da parte competitiva. O SBMix envolveu vários segmentos da escola contando inclusive com a participação de professores que são músicos amadores e se reuniram para apresentar algumas canções.

No ano de 2017, o projeto se efetivou no momento da Gincana que aconteceu com a temática 'países da América Latina'. Dessa forma, a mostra aconteceu com base nas danças e músicas típicas dos países das equipes participantes (Argentina, Colômbia, México, Cuba, Peru). As apresentações foram competitivas, pois foram avaliadas e contaram como pontuação para a Gincana.

Em 2018, foi realizado Festival e Talento e Cultura com a temática 'Programas de Auditório dos anos 80'. O envolvimento com a equipe de professores foi maior, sendo que houve professores caracterizados como apresentadores desses Programas Televisivos, além da organização de um corpo de jurados. O número de apresentações e o interesse dos estudantes aumentou, de forma que o espaço de sociabilização foi consolidado e o Festival passou a ter maior visibilidade na comunidade de São Sebastião.

Em 2019 o Festival de Música cresceu e, além de integrar a proposta da Gincana Pedagógica. As apresentações foram de melhor qualidade do que a dos anos anteriores, foi contratado um DJ para organização da parte de técnica de som. Pela primeira vez, houve a premiação de uma guitarra e um teclado para as duas melhores canções. Após o término da mostra competitiva foi realizada uma pequena festa com música eletrônica, criando um espaço de diversão de convivência entre estudantes, professores e servidores da escola como um todo.



1





3.4 Jogos Escolares

São realizadas atividades esportivas diversificadas como futsal, basquete, tênis de mesa, xadrez, queimada, entre outros, onde os alunos participam de competições, sendo então os campeões premiados.

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Tendo em vista que a prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido um período grande na vida de crianças e jovens, quando estes deveriam estar se exercitando. Torna-se importante, portanto, realizar o Projeto Jogos Inter-classe, pois é a oportunidade de vivenciar e valorizar outras atividades físicas.

Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Inter-classe não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois favorece dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito entre os participantes. Bem como movimentar o espaço escolar.

13.4.1 HISTORICIDADE

A escola participou do JESS de forma esporádica ao longo dos anos. Em 2018 a escola se inscreveu no voleibol e no futsal. Participando das duas categorias (12 a 14) e (15 a 17), tanto no feminino quanto no masculino. O voleibol se classificou para etapa regional na categoria feminina (12 a 14) anos e na masculina em ambas categorias. No futsal a categoria de 12 a 14 anos ficou em terceiro lugar na etapa regional.

Houve dificuldade na organização das equipes pela questão por conta de um número considerável de alunos não possuírem RG. Outro fator que trouxe dificuldade a princípio foi a escola não possuir uniforme específico, foram improvisados coletes com a numeração pintada, o que quase custou a participação de uma equipe. Com a solicitação da equipe de Educação Física a gestão da escola adquiriu uniformes de

futsal e de voleibol. Os uniformes trouxeram um senso de unidade e satisfação para os atletas que representam a escola.

Os(as) estudantes que se classificaram para etapa distrital se mostraram muito motivados e relataram a vontade de treinar mais e participar de outras competições. Os jogos foram em diversas cidades do DF.

Em 2019 a escola se inscreveu apenas no Futsal e no Voleibol, na categoria masculina de (15 a 17 anos). Todos os estudantes já possuíam seus documentos de identificação e a organização das equipes se deu de forma mais fácil. Por conta da participação anterior os atletas já possuíam uma base, incluindo espaços e tempo para treinamento, o que não ocorreu anteriormente.

Os atletas do futsal ficaram em 4º lugar e os do Voleibol em 3º lugar.

Temos por objetivo criar uma cultura esportiva e competitiva dentro do CED São Bartolomeu. Os alunos que participaram das competições se mostraram muito comprometidos e motivados, inclusive aqueles que tinham relato de problemas disciplinares.





13.5 Projeto Educacional – IDEB Em Alta

O projeto tem como objetivo melhorar o Índice de Desenvolvimento Educacional da escola que é realizado através da Prova Brasil. O projeto visa ao aprendizado de forma significativa e ponderada, utilizando de recursos didáticos e motivacionais para que os alunos se sintam apoiados e integrados ao projeto.

O projeto atende somente as séries finais de cada ciclo, 9º anos no Ensino Fundamental II e 3º ano do Ensino Médio. A intenção é que trabalhem em conjunto professores de Língua Portuguesa e Matemática, visando à eficiência e aprimoramento do projeto.

Sabendo da necessidade de melhoria e da falta de interesse por parte dos alunos em apoiarem o Projeto Pedagógico, será ofertado aos mesmos que obtiverem o desempenho esperado um jantar no colégio com música ambiente e transporte, tendo isto como incentivo e como contrapartida um esforço da grande massa desses alunos, assiduidade, aumento no rendimento escolar, baixa na evasão, queda no número de reprovação, entre outros.

Para o desenvolvimento do projeto, os seguintes recursos são necessários: listas com questões de provas anteriores impressas para realização durante as aulas; 15 pacotes de balas ou doces para os aulões; data show; e uma sala multiuso;

Em relação à metodologia, pretende-se realizar aulas dinâmicas com resoluções de listas e aulões didáticos com professores da mesma área, com dinâmicas e premiações (como balas ou doces a cada acerto).

13.6 Projeto Reciclagem – Altas Habilidades

Da inquietação causada pela observação diária da quantidade de lixo produzida na escola ocorreu-nos a possibilidade de reciclar e utilizar o papel desperdiçado e descartado inadequadamente nos ambientes. Temos a consciência de que reciclar é, indiscutivelmente, uma boa solução para o problema do descarte de resíduos. A temática torna-se bastante relevante para a comunidade escolar se considerarmos

também as diversas possibilidades de interdisciplinaridade, de pesquisa e de estímulo a uma prática cidadã da comunidade escolar. Neste sentido, é fundamental a discussão e a reflexão sobre como podemos relacionar a temática com o ensino e contribuir para a sensibilização dos alunos frente à problemática ambiental, e mostrar que as instituições de ensino podem tornar-se um local de mudanças concretas na realidade social, sob a ótica da sustentabilidade.

13.6.1 JUSTIFICATIVA

Na nossa escola, uma grande quantidade de papel é recolhida dos cestos de lixo, nos diversos ambientes, e destinada ao lixão público. Sabe-se, entretanto, que o papel usado é um material com grande poder de reaproveitamento. Atualmente, ele tem servido de sustentáculo a cooperativas, organizações, hospitais e contribuído com a educação e outras condições favoráveis ao desenvolvimento de populações de baixa renda no Brasil.

Diante deste contexto, o PROJETO NOSSO PAPEL COM O PAPEL tem a finalidade de dar um destino ao papel descartado nesta escola, em benefício da comunidade escolar.

13.6.2 OBJETIVO GERAL

Estimular a compreensão da importância com o meio em que se vive, local essencial para as mudanças das práticas e atitudes e formação de hábitos sustentáveis em relação ao ambiente por meio da reciclagem de papéis descartados pelos alunos, professores dentre outros.

13.6.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da reciclagem de papel para preservação do ambiente local e como alternativa econômica;
- Evitar o desperdício, por meio da reutilização do papel;
- Desenvolver o trabalho cooperativo entre alunos, professores e servidores em

geral;

- Elaborar marketing da campanha de reciclagem;
- Produzir objetos artesanais e trabalhos artísticos com o papel produzido;
- Promover oficinas de reciclagem de papel;
- Expor trabalhos com papel reciclado; e
- Promover ação social por meio da doação dos excedentes para as cooperativas de resíduos recicláveis.

13.6.4 METODOLOGIA

Considera-se a possibilidade de utilizar as instalações da Sala de Recursos Específica e a Oficina Pedagógica para realização do projeto, onde serão observadas todas as fases do processo de reciclagem, desde a seleção do papel em caixas sinalizadas até o processamento da seguinte forma:

- fragmentação;
- molho em vasilhame contendo água;
- processamento no liquidificador para obtenção da polpa;
- polpa no vasilhame com o dobro de água em relação ao seu volume;
- utilização da peneira (tela e moldura) e secagem; e
- corte das aparas com guilhotina.

Os envolvidos serão responsáveis por:

- depositar o papel para reciclagem em caixas sinalizadas dispostas na sala dos professores e no pátio da escola, evitando desta forma, misturá-lo com outros materiais - plásticos, metais e materiais orgânicos. Os papéis poderão estar de forma inteira ou rasgados.

- recolher o papel para trituração e armazenamento, preferencialmente em sacos plástico; e

- armazenar os papéis reciclados em sala própria até sua utilização;

De acordo com a demanda poderá haver excedente de material triturado, neste caso, poderemos doá-lo às cooperativas de materiais recicláveis.

Os materiais necessários para execução do projeto são: fragmentadora de papel; liquidificador industrial; peneiras, telas e molduras de madeira, específicas para produção de papel artesanal; recipientes plásticos: baldes e caixas grandes; caixas de papelão; sacos de lixo grande; e corantes de cores diversas.

13.7 Projeto Grafite

O “Grafite” é uma expressão artística inserida no campo das Artes Visuais que traduz uma dimensão social onde se manifesta, além da crítica à realidade social, a possibilidade de mudar esteticamente os espaços urbanos. Conforme citado por Renata da Costa, (2012) o Grafite é “um meio de expressão social e de comunicação específica geralmente realizado por jovens num determinado suporte. É realizado com várias cores e com traços que o identificam, diferenciando-o de outras expressões visuais.” Equivocadamente, ao ser confundido com a pichação, ainda é tido como vandalização de patrimônios público e privado. Nos últimos tempos, porém, essa visão vem mudando, assim podemos vislumbrar várias intervenções no espaço urbano, com representações de temáticas diversificadas. É nesse contexto que se insere o projeto.

13.7.1 JUSTIFICATIVA

Em linhas gerais, as escolas têm sido alvo de episódios de violência. O CED São Bartolomeu, assim como outras escolas que temos notícia, vez por outra vivencia momentos como esses. Surgiu então o projeto “Nosso Muro, Escola em Transformação”, com a proposta de trazer algo novo que possa transformar a imagem do estabelecimento. Com mensagens que possibilitem um olhar diferenciado, pautado em valores éticos e ações afirmativas, utilizando os muros da escola, em toda sua extensão, esse novo momento representado por meio do Grafite também será um elo entre a Arte e público na prática da cidadania. A arte Grafite cria e reinventa um lugar, podendo personalizar espaços antes inexpressivos, desta maneira, atua no olhar do

transeunte, estabelece possibilidades de relações do público, produz questionamentos e inquietações, deslumbra e diverte.

13.7.2 OBJETIVO GERAL

Utilizar os espaços dos muros da escola como meio de comunicação através do Grafite, visando sensibilizar a comunidade local, com imagens que instiguem e promovam a reflexão acerca de valores éticos e cidadania. Essas imagens, conseqüentemente, serão elementos de mudança estética do espaço urbano, além de aproximarem Arte e público.

13.7.3 METODOLOGIA

A produção dos Grafites acontecerá anualmente, seja com novas produções, a partir de novos temas, seja como manutenção das obras já realizadas. Considera-se a possibilidade de utilizar as instalações da Sala de Recursos Específica do Talento Artístico e o pátio da escola para a realização do projeto, onde serão observadas todas as fases do processo criativo dos temas que serão desenvolvidos, previamente escolhidos por meio de votação ou definidos pela Direção da escola. Esses temas deverão traduzir uma dimensão social onde se manifesta, além da crítica à realidade social, a possibilidade de mudar esteticamente os espaços urbanos. O projeto será implementado por artistas grafiteiros, que oferecerão oficinas para os participantes. Participarão também da realização do projeto alunos das Altas Habilidades/Superdotação selecionados pela professora responsável e outros que queiram contribuir de alguma forma.

Os materiais necessários para execução do projeto são: papéis; tintas específicas para a pintura em alvenaria; tintas spray de várias cores a serem definidas de acordo com os projetos; pincéis e rolinhos de espuma.

13.8 Sala de Múltiplo Uso

Há uma demanda da comunidade escolar há tempos com relação à existência de um local que tenha múltiplas funções, como: prática de exercícios físicos na aula de Educação Física, ensaio de dança na aula de Artes, reuniões com representantes, pequenas palestras e eventos de porte médio. Esse espaço é a Sala de Múltiplo uso, que está à disposição da comunidade escolar.

13.9 Projeto Instituto Histórico e Catetinho

É importante que os estudantes, especialmente do Ensino Fundamental, conheçam o Distrito Federal, seu povo e sua História. A visita ao Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal serve como vivência das disciplinas de História e Geografia, além de valorizar uma abordagem voltada para uma percepção da região como local de formação social.

As visitas educativas têm como objetivo o atendimento às escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, como estratégia de Educação Patrimonial e Cidadã, por meio da vivência nos Territórios Culturais da Secretaria de Estado de Cultura do DF.

O contato com o acervo e com a programação dos Territórios Culturais proporciona vivências por meio das quais se visibilizam a cultura, a memória e a história do Distrito Federal. Essa iniciativa faz parte do programa Cultura Educa, que objetiva contribuir para a ampliação, a qualificação e a diversificação dos processos formativos voltados ao desenvolvimento de competências técnicas, gerenciais e artísticas e de processos de sensibilização de novos públicos e educação patrimonial.

Os professores assumem o papel de facilitadores do processo educativo, com base no contato com o acervo e com os significados que cada espaço proporciona, estimulando a participação e o compartilhamento de experiências dos estudantes e contribuindo, assim, para a formação cidadã.

O agendamento contempla grupos de até 45 pessoas. Em caso de grupos de pessoas com necessidades especiais ou grupos institucionais, solicitamos que se entre em contato, para melhor atendimento, pelo e-mail: projetosculturaiseeducativos@gmail.com

As visitas ocorrerão de terça a sexta nos Territórios Culturais (museus, centros culturais e cinema) e costumam durar até 60 minutos, à exceção das ações no Cine Brasília, que duram, em média, 120 minutos.

13.9.1 HISTORICIDADE

No CED São Bartolomeu, as visitas ao IHGDF começaram a ser realizadas em 2017 com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. O momento foi muito produtivo e os docentes das disciplinas de História e Geografia decidiram incluir as visitas ao Instituto no presente Projeto Político Pedagógico.

Em 2018, as turmas de 9º ano participaram da Aula temática “Distrito Federal, seu Povo e sua História” realizada pelos membros do IHGDF, além de se envolverem com o acervo histórico do local. Essas turmas tiveram trabalhos relacionados com a temática Patrimônio Cultural na disciplina de PD2, e a visita serviu como experiência e vivência da parte teórica que eles tiveram contato em sala de aula.





13.10 BartoCine

Devido à demanda espontânea dos alunos por passeios gratuitos de cunho educativo e social, este projeto pretende viabilizar o contato dos estudantes desta instituição de ensino com o cinema, dentro do projeto do Escola no Cinema /Kinoplex, Shopping Boulevard.

O Projeto oferece o ingresso para alunos e professores no valor de R\$5,00. E a cada 15 alunos confirmados, conseguimos conceder 01 cortesia no ingresso aos professores. O projeto é realizado de segunda a sexta-feira. Para o filme entrar no valor especial do projeto escola (R\$ 5,00), o mesmo deve estar há mais de 3 semanas em cartaz OU liberado para entrar no Projeto Escola.

13.10.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar aos alunos e alunas o contato com o cinema como um meio de entretenimento, que estimula a criatividade, senso crítico e o convívio sadio em sociedade, colaborando para o amadurecimento estético, crítico e social.

13.10.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso dos alunos às dependências do cinema Kinoplex;
- Promover maior interesse da comunidade escolar em debater temas atuais promovidos por filmes pedagogicamente escolhidos;
 - Favorecer o contato visual dos alunos com filmes fora do eixo tradicional;
 - Esclarecer dúvidas que podem ter permanecido de forma residual às explicações em sala;
 - Realizar ponte de interdisciplinaridade com conceitos artísticos e sociais;
 - Extrair da escola modelo enfação de educação que se constrói sob quatro paredes; e
- Valorizar e estimular o rendimento escolar das turmas, tanto em termos de nota, como em termos de comportamento.

13.10.3 METODOLOGIA

O cinema é uma das estratégias para ampliar o conhecimento dos alunos e alunas, fortalecendo o gosto pela arte, despertar a criticidade e reter a atenção deles para assuntos que, normalmente, são repassados pelas aulas expositivas. O próprio fato de os filmes terem roteirização, apresentando os fatos com narrativas, favorece a assimilação de um conteúdo ou tema específico, criando mais condições para fixar determinado assunto.

Este projeto tem como objetivo aproximar os estudantes do CED São Bartolomeu do cinema, debatendo temas atuais ligados aos direitos humanos, arte e cultura. Assim, pretende-se levar estudantes para as sessões da rede de cinemas Kinoplex, pois este já possui projeto consolidado PROJETO ESCOLA.

A iniciativa do projeto se deu pela vontade dos estudantes de terem acesso à cultura de mídia mediado por um debate com o professor, no qual temas ligados ao filme assistido são aprofundados, relvando auto-reflexão, além de proporcionar momento de lazer e cultura, que nem todos tem acesso, valorizando assim, o

rendimento das turmas e motivando as turmas que não participarem em primeiro momento.

Turmas: turmas de Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, de atendimento especial / SOE e Altas Habilidades e do PAAE.

Equipe: 02 professores por ônibus.

Datas: Ao final do bimestre, após a semana de provas bimestrais, totalizando 04 passeios anuais.

Valor da entrada: 5,00 (custeado pelo projeto)

Ônibus: Aproximadamente 100 alunos, transporte custeado pelo projeto. Três ônibus de 40 lugares, sendo necessária a contratação uma empresa de ônibus.

Local: Shopping Boulevard

13.11 Projeto Educação Para o Indigenismo

O Indigenismo é uma proposta intelectual que pretende desenvolver um sentido de valorização das identidades indígenas de um país ou nação. Esse movimento surgiu no México, um país constituído por uma grande população de descendentes indígenas, e onde as identidades desses povos foram constantemente suprimidas e resignificadas em prol de um projeto nacional baseado em concepções políticas originadas de grupos sociais e políticos não-índios. As metas e propostas das ações indigenistas foram consolidadas no 1º Congresso Indigenista Interamericano.

As questões abordadas nas reuniões ocorridas no México em 1940 são relevantes para muitos outros países pluriétnicos da América, como o Brasil, um dos locais desse continente onde a diversidade cultural dos povos originais e as tensões entre esses grupos e a sociedade abrangente são bastante perceptíveis. Um dos pontos chaves do movimento indigenista é a busca por uma definição sobre o termo índio e seus significados.

“Há uma questão pendente que tem suma importância para o indigenismo e tem sido objeto de discussão há muitos anos e em especial desde a fundação do Instituto Indigenista Interamericano, mas que até a data presente não pode ser satisfatoriamente resolvida. Essa questão implica três perguntas que parecem fácil de responder, mas que não são em realidade: quantos, quem e como são os habitantes da América que devem ser propriamente conceituados como indígenas?”

(GAMIO, 1966, p.175-176, primeiro diretor do Instituto Indigenista Interamericano).

No Brasil, as leis 10.639/03 e 11.645/08 garantem que o tratamento e estudo das culturas indígenas nacionais sejam trabalhados de forma a garantir que esse assunto não seja uma reprodução de preconceitos e estereótipos ainda presentes na sociedade não-índia. A Educação serve como instrumento de transformação social, compreensão da alteridade e combate ao etnocentrismo. São princípios dessas leis,

Art. 26-A

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º *O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da*

cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º *Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.*

13.11.1 JUSTIFICATIVA

O estudo sobre os índios não pode estar presente apenas nas aldeias e escolas indígenas, pois, dessa forma, o processo educativo estaria voltado para um olhar de um povo sobre si mesmo. A Educação para as relações Étnico-raciais deve se fazer presente no âmbito de todo sistema educacional, uma vez que é constituída sobre a percepção de um sujeito sobre um outro paradigma cultural.

É por isso que esse projeto se faz presente nesse Projeto Político Pedagógico. Entender a diversidade dos povos originários do Brasil é um exercício desse 'olhar para o outro' e colabora no desenvolvimento no estudante de um 'olhar para si mesmo' em todas as dimensões sócio-culturais.

13.11.2 OBJETIVOS

- Desconstruir a imagem do 'índio' como ser genérico
- Trabalhar de acordo com as leis 10.639 e 11.645
- Promover a pesquisa a respeito dos povos indígenas do Brasil;
- Propiciar um espaço tempo para compreensão da alteridade
- Desenvolver a prática da Educação para as relações étnico-raciais
- Alcançar as propostas do Indigenismo no Brasil e na América
- Entender as dinâmicas dos povos indígenas do Brasil e suas diferenças em relação à cultura da sociedade abrangente
- Desenvolver um sentido humanitário nas relações sociais
- Inserir a temática indígena na escola de modo interdisciplinar

13.11.3 HISTÓRICO

No CED São Bartolomeu a temática indigenista foi trabalhada especificamente nas aulas de História desde 2015. Apesar de significativo, o assunto circunscrito à determinadas aulas ou disciplinas não é o que está previsto nas legislações vigentes e passa uma imagem falsa de que o índio é objeto de estudo apenas de historiadores e geógrafos. Por essa razão, procurou-se ampliar o espaço-tempo dedicado ao estudo dos povos indígenas nessa unidade escolar.

Em 2017, a escola dedicou a Parte Diversificada dos 6º e 7º anos ao Eixo Transversal 'Educação para a Diversidade'. A partir daí, a cultura indígena passou a ser trabalhada de maneira multidisciplinar e ganhou um tempo além das aulas de Ciências Humanas. Os esportes indígenas como Jukynahati e Pekran passaram a ser integrados nas aulas de Educação Física e, em Língua Portuguesa foram estudados os vocábulos do nosso idioma que possuem origem nas 'falas dos índios', além de analisar os estereótipos criados sobre os povos originais na Literatura Romântica

Em 2018, realizou-se um trabalho com confecção de mapas, arte corporal e histórias das religiões indígenas. Esse trabalho foi apresentado na Feira do Conhecimento da Escola, descrita nesse mesmo Projeto Pedagógico. Além disso duas turmas foram levadas à Funai, onde puderam ter contato com servidores que explicaram o papel desse órgão e sua contribuição para as questões de saúde,

demarcação de terras e problemas no contato entre índios e sociedade abrangente. Os estudantes dessa turma puderam conhecer danças, artes e idiomas de duas etnias indígenas: Pataxó e Gavião.

Em 2019 o projeto ganhou uma dimensão maior. O tema escolhido para gincana da escola foi 'povos indígenas do Brasil' e guerreiros do povo Fulni-ô do Pernambuco puderam apresentar à todo o corpo discente do Ced São Bartolomeu um pouco de suas tradições, cultura e modo de ver a vida.

13.12 Projeto Horta e Compostagem na Escola

O projeto iniciou no ano de 2018 com o estudo da localidade da horta dentro da escola CED São Bartolomeu, criação de dez canteiros e o plantio de várias ervas e hortaliças como capim-santo, couve, cebolinha, mastruz, entre outras. Foi realizada a compra de algumas ferramentas como enxada, mangueira, ancinho, entre outras. Mas não houve uma continuidade do projeto e a horta ficou sem suas devidas manutenções.

Um dos motivos de envolver os pais e alunos com a horta é para que esse abandono não ocorra e que os devidos cuidados se tornem parte do cotidiano da escola e comunidade. A compostagem é uma novidade agregada ao projeto; as atividades propostas para os educandos servirão como aprendizagem do manejo, desestresse da sala física, momento de socialização com atividades pré-estabelecidas e uma porta para o mercado de trabalho, já que o conhecimento adquirido na horta pode ser empregado em outros locais e comercializados.

13.12.1 OBJETIVO

As atividades do projeto horta e compostagem na escola contribuem para incentivar uma prática social entre os alunos, os pais e a comunidade, promovendo o acesso ao projeto e estimulando o consumo de hortaliças. É importante apresentar uma agricultura autossustentável e menos agressiva à natureza, divulgar a importância de uma horta orgânica e demonstrar a criação e o manejo da compostagem.

Alguns outros objetivos são: incentivar os alunos a reciclarem os resíduos produzidos na cantina da escola e em suas próprias casas; levar a vivência da prática para o cotidiano; incentivar a participação dos pais e fazer proveito das suas experiências. A horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

13.12.2 METODOLOGIA

➤ *HORTA*

Serão levadas a efeito no manejo da horta:

- Irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação;
- Retirar plantas invasoras;
- Afofar a terra próxima às mudas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas;
- Observar fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus);
- Realizar a colheita e higienização das hortaliças; e
- Utilizar na horta o adubo produzido na composteira.

➤ *COMPOSTAGEM*

A compostagem pode ser feita em recipientes, sistema de pilhas e em sistema de enterro. A forma de compostagem será escolhida de acordo com o fluxo da quantidade de componentes orgânicos obtidos. O material orgânico será recolhido da cantina da escola, do lixo orgânico separado exclusivamente para a composteira e de folhas recolhidas das árvores da escola.

➤ LOCALIZAÇÃO

O local apropriado para o cultivo das hortaliças e da composteira deve apresentar as seguintes características:

- Terreno plano;
- Terra revolvida (“fofa”);
- Boa luminosidade e voltada para o nascente;
- Disponibilidade de água para irrigação e sistema de drenagem, por exemplo, canaletas; e
- Longe de sanitários e esgotos;

→ FERRAMENTAS

Algumas ferramentas são essenciais para o preparo da terra e plantio das hortaliças:

- Enxada: é utilizada para capinar, abrir sulcos e misturar adubos e corretivos como serragem à terra;
- Enxada: é utilizado para cavar e revolver a terra;
- Regador: serve para irrigar a horta;
- Ancinho: é utilizado para remover torrões, pedaços de pedra e outros objetos, além de nivelar o terreno;
- Sacho: é uma enxada menor que serve para abrir pequenas covas, capinar e afogar a terra;
- Carrinho-de-mão: é utilizado para transportar terra, adubos e ferramentas;
- Corda e garrafa pet para o jardim vertical;
- Tinta para identificação da horta;
- Sementes variáveis;
- Mudas para a horta e para o jardim vertical;
- Tesoura para poda; e
- Recipientes e serragem para a composteira.



13.13 Oficinas de Redação e Leitura

Quando se fala em leitura, especialmente na sociedade brasileira, logo se percebe o grande índice de resistência, principalmente pelos educandos no âmbito escolar, por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, vontade e acima de tudo persistência na busca do conhecimento. Ressalta-se que ler não se restringe a decodificação de letras ou palavras, mas a apreensão de seus significados, ou seja, é preciso se apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

Escrever e ler são duas atividades da alfabetização que devem ser conduzidas paralelamente. No entanto, costuma-se dar muito mais ênfase à escrita do que à leitura. Pode-se creditar isto ao fato de as escolas acreditarem que é mais fácil avaliar um aluno pelos seus acertos e erros de escrita, o que fica difícil de realizar quando um aluno lê.

No entanto, ler é uma atividade tão importante quanto a produção de textos, principalmente para jovens e adultos em processo de alfabetização que, em muitos casos, vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Necessitam da leitura para a sua vida cotidiana, principalmente em nossa sociedade atual. As pessoas que vivem nas cidades precisam saber ler as placas de ônibus, números, etiquetas de alimentos, documentos etc.

Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve se grande estímulo e motivação para que o aluno jovem e adulto permaneça em sala de aula e dê continuidade a sua formação.

O processo tradicional de introdução do aluno à leitura é através do bê-á-bá, isto é, através das famílias silábicas, o que pode acarretar problemas sérios para a formação do leitor. O reconhecimento das famílias silábicas, como o próprio reconhecimento das letras, faz parte do processo de decifração que já deve ser considerada um estágio inicial de leitura. Por isso, nem sempre é importante que o aluno conheça todas as palavras do texto. Deixá-lo ler, refletindo sobre as estratégias de leitura e o conteúdo do texto, é fundamental.

13.13.1 A IMPORTÂNCIA DA REDAÇÃO

Obrigatória para o ingresso em universidades e em concursos, a redação é muito importante para escolas de nível médio e fundamental, é uma das habilidades que mais exige a atenção e esforço dos alunos. Baseado nisso, o CED São Bartolomeu decidiu criar a oficina de produção textual como projeto de PD com a finalidade de apresentar a nossos estudantes as principais técnicas de aperfeiçoamento da escrita e de redação para o vestibular. As oficinas têm as seguintes características:

- Por dentro dos possíveis temas: As oficinas de redação trabalham temas que tenham grande probabilidade de caírem nas provas. Os professores ficam de olho nos noticiários e atualidades, para desenvolver os temas e pesquisar textos de apoio e, dessa forma, a proposta da redação é criada.
- Debate de temas: Os encontros se iniciam com leitura do tema proposto e com um pequeno debate sobre o tema. Com esses debates, o aluno aprende a argumentar, além de ouvir as mais diferentes opiniões e posicionamentos sobre o tema, ampliando seu repertório e percepção sobre os mais variados assuntos.
- Prática de escrita: Nessas oficinas de redação, duas práticas são comuns: quando o aluno inicia o processo de escrita, geralmente, o professor deixa ele escrever no seu tempo e, até mesmo, que leve o texto para terminar em casa. Em um segundo momento, estimula-se o aluno para que ele escreva em um tempo determinado e na sala em que a oficina é realizada, a fim de treinar a escrita sobre pressão, simulando o que o aluno vai enfrentar no momento em que estiver prestando o Enem ou vestibular.
- Retorno dos textos: Nas oficinas de redação, os textos são corrigidos pelo professor da disciplina. Com isso, o aluno vai receber apontamentos de como melhorar o texto. Esse retorno é ideal para que o aluno saiba onde aprimorar sua redação.
- Reescrita: Uma das questões mais importantes nesse processo de participar de uma oficina de redação é aproveitar a devolutiva dos textos para reescrever as redações, buscando seguir as orientações do corretor. Nessa prática, o aluno vai encontrar o tom certo para dar aos seus textos.

13.13.2 JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu após a observação da postura dos alunos diante da leitura e escrita, percebendo-se que eles têm um enorme gosto por essa atividade. Partindo desse contexto, pretende-se trabalhar leituras orais e escritas de forma significativa e prazerosa. A leitura parte do interesse do aluno, mas as atividades a serem desenvolvidas devem ser trabalhadas de formas variadas.

O estudo faz-se necessário, pois a partir dele os alunos serão estimulados espontaneamente a construir, modificar e relacionar ideias, interagindo com outros e com o mundo. A leitura só desperta o interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e trás conceitos que se articula com as informações que já possui. Com a leitura, há possibilidades dos alunos se afastarem dos atos violentos, levando-os a serem mais críticos e tendo uma visão mais ampla sobre a sociedade.

O objetivo deste estudo é despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura, levando o educando a refletir sobre seus atos, possibilitando que eles participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias, podendo também escrevê-las.

Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso do que se faz deles nas práticas de ler. Assim, este projeto tem a finalidade de despertar nos educandos o gosto pela leitura, interpretação de textos e pela escrita convencional. Cabe ao professor, então, realizar-se no universo de cada um deles, respeitando seus interesses, despertando a criatividade, dando-lhes a mesma oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado, através da fala ou da escrita para assim, poder integrar no contexto social em que vivem.

13.13.3 OBJETIVO GERAL

Contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças e adolescentes que apresentam dificuldades com a leitura e a escrita.

13.13.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos;
- Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente;
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;
- Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos;
- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- Identificar as características dos gêneros estudados;
- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;
- Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos; e
- Produzir e revisar textos em diferentes gêneros.

13.13.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Decifração da escrita – o início da leitura

Um dia numa caverna, um homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Recebendo visitas de amigos, foi questionado sobre o significado dos desenhos. O homem começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia “ler” os desenhos que tinha feito. Ou seja, os desenhos, além de

representar objetos da vida real, serviam também para representar palavras que, se referiam a esses mesmos objetos e fatos na linguagem oral. Pode-se dizer que a moral desta história seria: *quem inventou a escrita foi a leitura*.

Com esta tentativa de registrar a linguagem a partir de desenhos, foi elaborada a escrita ideográfica, que parte dos significados, das ideias. Já a fonográfica é escrita a partir dos sons das palavras. O nosso sistema de escrita em particular é fonográfico, de base alfabético-ortográfica, ou seja, a escrita é a representação dos sons da nossa língua através de letras e o que estabelece as relações entre letras e sons não é o alfabeto e sim a ortografia.

No entanto, quando o homem explicou o significado dos desenhos da caverna, fazendo a sua decifração, ele não se restringiu a uma tradução de letras em sons, mas incluiu o reconhecimento dos significados das palavras, pois existia um contexto para o uso daqueles desenhos específicos. Isso ocorre também quando se inicia o processo de alfabetização onde o aluno traz consigo para a escola algumas representações e hipóteses sobre a linguagem oral e escrita. Como falar é fácil, segundo sua experiência de vida, eles acham que ler deve ser igualmente fácil. Ler é o primeiro desafio que eles encontram na escola.

Com o uso do alfabeto e com as devidas explicações sobre o conhecimento das letras que compõem as palavras (sejam elas quais forem), o aluno pode passar facilmente da decifração da escrita para a fala do que está escrito, realizando assim, o processo de leitura.

Deve-se lembrar que a leitura não é a fala da escrita, mas um processo próprio que pressupõe um amadurecimento de habilidades linguísticas em parte diferentes das que ocorrem na produção da fala espontânea. Uma leitura em voz alta, além de levar em conta o que se deve fazer para dizer algo em termos de produção sonora da fala, exige ainda que o leitor acompanhe um raciocínio sobre um pensamento exterior, expresso por outra pessoa, e que ele “declama” como se fosse um ator. A complexidade desse fato é enorme, e muitas vezes a escola não se dá conta disso, porque os adultos já amadureceram para a leitura.

É neste estágio, onde o leitor atinge um tal grau de maturidade e independência apropriando-se do texto como construção do outro e reconstrução sua, diz-se que o

leitor chegou a um patamar ideal. E é somente a partir daí que o leitor pode usufruir plenamente da leitura em todas as funções que ela possa assumir na sociedade. Cabe ao leitor não somente decodificar o que foi escrito pelo escritor, mas principalmente reconstruir a coerência construída por ele. Como pode ser percebido, dá-se a leitura uma grande importância social, pois o seu desenvolvimento implica diretamente a formação do ser humano e do cidadão. Isso acabou por relegar a decifração da escrita a um segundo plano, pois esta limitaria a leitura somente a um processo de decodificação, matando todo o processo de construção e reconstrução de sentidos.

A leitura como atividade fundamental

Para Cagliari (1997), a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever.

A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita é a leitura. E ler é um processo de descoberta, as vezes requerendo um trabalho paciente, outras vezes é feita de forma superficial ou lúdica. Pode-se ter então várias atitudes perante a leitura. Ela é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente a fazem da mesma maneira.

Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão.

Portanto, a leitura é uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade estritamente linguística e a linguagem se monta com a fusão de significados com significantes.

Depois que o leitor decifrou a escrita, ele tem subsídios para processar o que decifrou em termos de produção de fala. Para tal, deverá lançar mão dos recursos que

usa quando fala espontaneamente. Para conseguir ler, deve-se, pois, decifrar foneticamente a escrita, processa-la para a fala e realizar todas as etapas necessárias para a produção do que se vai dizer, da maneira como se vai dizer.

Atividades que colaboram para a decifração da escrita

É importante lembrar que saber para que serve a leitura e a escrita não é saber ler e escrever. Por isso, o desenvolvimento de atividades de produção / interpretação de texto podem ajudar o aluno a compreender os usos sociais da leitura e da escrita.

Além disso, deve-se considerar o fato que jovens e adultos das camadas populares normalmente não têm livros em casa e, então, não possuem o hábito da leitura. Este tipo de atividade funciona também como um incentivo à sua incorporação em sua vida.

A escola deve despertar o aluno para a atividade de leitura, percebendo a sua importância no processo de alfabetização. Esta torna o aluno apto a conquistar o mundo e se realizar enquanto indivíduo.

Este tipo de conquista é a motivação necessária para que o aluno valorize o seu desenvolvimento e o processo de alfabetização em si, pois é justamente ele que o irá auxiliar no desvendamento do seu mundo.

13.14 Projeto Recreio Cultural

13.14.1 IDENTIFICAÇÃO:

- Clientela: Todos os alunos, docentes e servidores do Ensino Fundamental e Médio, do turno vespertino CED São Bartolomeu;
- Período: À partir do 3º bimestre de 2019, todas as terças-feiras. Pretende-se que seja de caráter continuado, ao longo de todo o ano letivo;
- Local: Sala Multiuso, quadra, pátio externo e pátio interno do CED São Bartolomeu.

13.14.2 OBJETIVOS:

- Preencher o tempo de intervalo dos alunos (recreio) com atividades culturais, folclóricas, de esporte e lazer;
- Promover a inteiração entre Escola e Comunidade;
- Oportunizar possibilidades de educação pela cultura, valorizando as manifestações locais;
- Diversificar os “lastros” culturais dos participantes, mediante a elaboração de calendário que valorize diferentes vertentes culturais;
- Criar um ambiente propício à aproximação e valorização da escola e seus alunos;
- Ampliar o conhecimento de todos os envolvidos em relação ao cenário cultural de São Sebastião e os responsáveis por sua produção e divulgação; e
- Criar espaço de apresentação e divulgação cultural para grupos da comunidade e alunos do CED São Bartolomeu.

13.14.3 METAS:

- Promover 15 dias de apresentações de diferentes grupos e/ou alunos, nos turnos da manhã e da tarde, totalizando 30 apresentações ao longo do segundo semestre de 2019;
- Atingir um público de, aproximadamente, 9.000 espectadores nos 30 dias de apresentações.

13.14.4 JUSTIFICATIVA:

O intervalo entre as aulas, o chamado recreio, caracteriza-se por ser um tempo de “distração”, comumente dissociado do aspecto educativo que, em princípio, deve nortear todas as ações da Escola. Por outro lado, há de se considerar a premência do tempo de lazer entre as aulas como instrumento regenerativo e até, pelo contrário, de consumo das energias físicas e motoras não utilizadas em sala de aula.

É sabido que no cotidiano das cidades, a proliferação de grupos culturais das mais diversas dimensões, se dá na mesma medida daqueles que se extinguem pela falta de público que os assista.

A cultura de massa divulgada pelos diversos meios atuais, ao mesmo tempo que torna acessível, nivela interesses e consumo, pouco dando acesso a determinadas manifestações que muitas vezes dão conta da formação histórica do nosso povo.

O projeto que aqui se propõe visa o acesso à cultura produzida localmente, a ocupação salutar e educativa do tempo de intervalo dos alunos, ao mesmo tempo que forma público e fomenta a divulgação cultural, dando espaço e “palco” para artistas e grupos locais.

13.14.5 METODOLOGIA:

As características do projeto em pauta, exige preliminarmente significativo esforço de articulação comunitária e mesmo no âmbito do ambiente escolar de São Sebastião. Um levantamento dos recursos culturais existentes na cidade e mesmo a disponibilidade destes para a intervenção sugerida é, inclusive, caráter que expressa a viabilidade do calendário de apresentações.

Há, portanto que se iniciar pelo citado levantamento que, se sugere tenha como principais agentes de articulação a própria Coordenação Regional de Ensino e Administração Regional de São Sebastião, através das suas Gerências de Cultura e de Esporte e Lazer – GECULT E GEL respectivamente.

Na medida do possível, o que se propõe é a elaboração de um cadastro analítico que subsidie a formulação da proposta de programação.

Mister ainda de se considerar os próprios recursos culturais da escola, sejam provenientes do corpo docente ou discente, formulando propostas que sejam de cunho programático, como grupos de alunos já formados ou apresentação de alunos talentosos ou de livre apresentação como karaokês ou batalhas de rimas.

A avaliação do projeto se dará processualmente à cada dia de apresentação, mediante aplicação de questionário a pelo menos 10% dos espectadores e a totalidade dos participantes diretos das apresentações.

O projeto precisa dos seguintes recursos: espaço do pátio central do CED São Bartolomeu; sala Multiuso; materiais (já existentes); caixas amplificadas (2); microfones (2); data show (1); TV (1).

Os recursos financeiros necessários são conforme quadro a seguir:

Especificação	Quantidade	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Kit Teclado Musical (digital)	01	750,00	750,00
Kit lanche (suco/sanduíche/fruta)	180	8,50	1530,00
Aluguel de van	10	80,00	800,00
Total Geral			3080,00

13.15 Passeio Pedagógico ao Jardim Botânico

Após a exposição dos conceitos e da utilização do suporte visual oferecidos pelos livros didáticos, houve por parte tanto dos estudantes quanto do professor a necessidade de vivenciar o contato direto com as plantas anteriormente estudadas.

13.15.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar aos alunos o contato com a natureza e a possibilidade de receber orientações, diretamente de um Botânico, quanto a preservação do meio ambiente (vegetação/urbano) e os impactos causados por pequenas ações cotidianas de degradação ambiental que podem gerar grandes transtornos a longo prazo.

13.15.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar o acesso dos alunos às dependências do Jardim Botânico;
- Promover maior interesse da comunidade escolar com relação à assuntos como preservação ambiental e cuidados com os espaços urbanos;
- Favorecer o contato visual dos alunos com as espécies anteriormente classificadas em sala de acordo com o processo evolutivo;
- Esclarecer dúvidas que podem ter permanecido de forma residual às explicações em sala;
- Realizar ponte de interdisciplinaridade com conceitos Geográficos (como de vegetação nativa e posição geográfica de determinados espécimes) e conceitos Históricos (como a apreciação de espécies com simbologia histórica como o pau-brasil, por exemplo);
- Possibilidade o contato dos alunos com espaço cultural (museu a céu aberto), enriquecendo assim a aprendizagem e a vivência do estudante; e
- Extrair, simplesmente, o aluno do modelo enfadonho de educação que se constrói sob quatro paredes.

13.15.3 RECURSOS

Fez-se necessário a locação do transporte para os alunos. Quanto ao recurso humano, o professor regente de ciências juntamente com acompanhamento de professor e monitor.

13.15.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É interessante que o professor regente faça um reconhecimento prévio do local onde ocorrerá o projeto, converse com o funcionário que irá recepcioná-lo. Outra importante consideração é que o trabalho seja feito após as explicações acerca do

processo evolutivo das plantas, considerando as variações climáticas que podem atrapalhá-lo.

13.15.5 HISTORICIDADE

O Projeto se iniciou em 2017 com a necessidade do professor em tornar mais atrativa suas aulas, considerando que os adolescentes não apresentavam, em sua maioria, o interesse por plantas (por maior que fosse a quantidade de curiosidades tragas pelo professor para enriquecer suas aulas).

A iniciativa do projeto se deu ao longo de discussões com a coordenação, direção e demais professores, a respeito do impacto que seria gerado na escola quanto à ausência do professor (necessitando ser substituído nas turmas que não estariam na excursão) e quanto à ausência das turmas que fariam a excursão e perderiam as aulas dos outros horários.

Para minimizar esses efeitos negativos, ficou acordado que os passeios seriam realizados por pares de turmas (o que inviabilizou a visita com a monitoria dos funcionários do JBB; no entanto o professor se propôs a realizar a atividade, o que se tornou positivo considerando que a visita estaria voltada totalmente para o que os alunos estão estudando em sala). Para facilitar o bom andamento da escola nos dias de passeio, convencionou-se que as turmas que se ausentariam seriam as mesmas nas quais teriam aulas de Ciências naquele dia e a lacuna deixada pela ausência do professor dessa disciplina seria coberta pelos professores que estariam sem turmas para atender, já que as mesmas teriam ido ao passeio.

Desta forma, os impactos negativos seriam minimizados, entretanto exigiria da coordenação certa atenção no sentido de informar aos professores as trocas no dia e aos alunos que ficassem na escola, a troca nos horários.

Para auxiliar o profissional que estava saindo em excursão, solicitou-se aos professores que também atenderiam as duas turmas daquele dia, se os mesmos poderiam acompanhá-las ao passeio, juntamente com o professor de Ciências; neste primeiro ano de projeto, tal pedido foi prontamente atendido.

Considerando a dificuldade de prender a atenção de todos os alunos, mesmo em ambiente fechado, o professor orientador preparou um roteiro para a visita, no intuito de fazer com que os alunos prestassem atenção em alguns pontos específicos do trajeto e direcionar a visita para o conteúdo trabalhado nas aulas (fica a critério do professor atribuir ou não pontuação ao relatório, como sugestão é bom que seja pontuado o relatório, pois desperta maior interesse nos alunos em preenchê-lo).

A visita aconteceu em cinco momentos:

- Acolhida pelo funcionário do parque (45 min.)
- Pausa banheiro e água (15 min)
- Visita ao orquidário / jardim evolutivo (45 min.)
- Pausa banheiro e água (15 min)
- Visita ao jardim de cheiros e jardim japonês (30 min.)
- Piquenique e recreação livre (30 min)
- Tempo total para visita 3 horas.

O resultado superou as expectativas, uma vez que despertou interesse nos alunos pelo local (desconhecido pela maioria) e pelo conhecimento das plantas (partindo das placas indicadoras com nome e origem das plantas).

Após a visita, alguns alunos já disseram fazer planos para visitar o local com a família, para repassar aos familiares o que aprendeu nas aulas e para conhecer espaços que não tiveram tempo de conhecer na visita escolar, ademais, ler as placas indicadoras nas plantas.

Alguns alunos deram como feedback pesquisas pessoais realizadas sobre nomes de plantas que eles encontraram e acharam engraçados ou curiosos; apontando para o orientador que houve interesse nos vegetais.



14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nos vários campos, dentre estas se destacam as seguintes:

- Promover ações pedagógicas buscando uma maior sensibilização e motivação para a participação dos pais nas atividades escolares;
- Promover iniciativas culturais (Projetos Interdisciplinares) a cada semestre, para isso faz-se necessário a criação de um espaço lúdico que atenda as demandas das práticas pedagógicas inerentes a uma Instituição de Ensino de estudantes do Ensino Fundamental e Médio.
- Implantar um projeto para a sala de Informática para oferecer oficinas para os alunos e professores, necessitando de um professor disponível para esse atendimento;
- Implantar os Clubes de Matemática e Astronomia na escola alocando espaços no turno contrário para a realização de atividades pedagógicas presenciais e espaços virtuais no AVA da escola com disponibilização de diversos materiais (vídeos, provas de olimpíadas passadas, apostilas, documentários, etc).
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos estudantes;
- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não dominam. Para tal será importante o trabalho desenvolvido pelos Educadores Sociais Voluntários orientados pelos professores e o uso dos recursos tecnológicos que a escola dispõe, como o ambiente virtual; e
- Promover encontros com o corpo docente para que tomem conhecimento das funcionalidades disponível no Ambiente Virtual do CED São Bartolomeu.

A intencionalidade de uma nova organização curricular é erigir uma escola ativa e criadora construída a partir de princípios educativos que unifiquem, na pedagogia,

éthos, *logos* e *técnos*, tanto no plano metodológico quanto no epistemológico, entendendo que o projeto pedagógico de cada unidade escolar deve materializar-se, no processo de formação humana coletiva, o entrelaçamento entre trabalho, ciência e cultura, com os seguintes indicativos:

- Contemplar atividades integradoras de iniciação científica e no campo artístico-cultural;
- Incorporar, como princípio educativo, a metodologia da problematização como instrumento de incentivo a pesquisa, a curiosidade pelo inusitado e o desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas didáticas;
- Promover a aprendizagem criativa como processo de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação a mera memorização;
- Promover a valorização da leitura em todos os campos do saber, desenvolvendo a capacidade de letramento dos alunos;
- Fomentar o comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos deveres e direitos da cidadania; praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;
- Articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual com atividades práticas experimentais;
- Utilizar novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem;
- Estimular a capacidade de aprender do aluno, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;
- Fortalecer o Grêmio Estudantil com projetos interdisciplinares;
- Promover atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;
- Promover a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios direcionados para os estudantes do ensino médio;
- Organizar os tempos e os espaços com ações efetivas de

interdisciplinaridade e contextualização dos conhecimentos;

- Garantir o acompanhamento da vida escolar dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar;
- Acompanhar o desempenho e integração com a família;
- Ofertar atividades complementares e de reforço da aprendizagem, como meio para elevação das bases para que o aluno tenha sucesso em seus estudos; e
- Ofertar atividade de estudo com utilização de novas tecnologias de comunicação.

15. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DESTE PP

Entende-se o Projeto Pedagógico como o documento que contém, entre outras informações, o que se pretende executar na escola durante o ano e para isso faz-se necessário que o que foi planejado aqui esteja em constante acompanhamento e avaliação.

Pretende-se uma reunião no início do primeiro semestre com toda a comunidade escolar para que seja discutido o que colocaremos no PP do ano vigente.

Ademais, pretende-se reunir para observar o previsto e o que foi feito em relação ao programado neste PP na primeira coordenação coletiva de cada bimestre.

O acompanhamento e mobilização dos profissionais da escola para esse trabalho ficará a cargo do supervisor com cooperação dos profissionais da coordenação. Uma cópia deste PP ficará impresso e encadernado na coordenação, na sala dos professores e disponível para toda a comunidade na página da escola em saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso, **Jogos Para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1998.

COSTA, Renata da. **Graffiti: uma forma de arte urbana**. 13 mai. 2012. Disponível em <<http://jornalismoespecializado.blogs.sapo.pt/58783.html>>

IRALA, Fernandez PM. **Manual para Escolas - A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis**. Universidade de Brasília. [internet] 2001. [acesso em 16 de abril de 2019].

NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. **Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida**. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SEEDF, **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos**, 2014.

SEEDF, **Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA – Ensino Médio**, 2014.

SEEDF, **Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**, 2014-2016

SEEDF, **Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade**, 2014.